

O EXERCITO DO TRABALHO MOSTRA SUA FORÇA INVENCIVEL

COMENTARIO NACIONAL

O Fracasso Da Política Anti-Comunista

FAZ 3 anos, amanhã, 7 de Maio, que o camarilho de Dutra, seguindo as ordens ianques, mandou cancelar o registro eleitoral do Partido Comunista, a gloriosa vanguarda da classe operária e do povo brasileiro em sua luta de libertação.

Nesses três anos, a preocupação constante dos politiquinhos das classes dominantes, chefiados pela tirania de Dutra, tem sido a de perseguir e exterminar os comunistas e afastar deles as massas com o emprêgo do terror e colônias boçais. Mas, o que conseguiram êsses senhores foi aparecer sem máscara diante do povo como lacaios dos monopólios anglo-americanos, esfomeadores das grandes massas e representantes históricos dos latifundiários e grandes capitalistas.

O cancelamento do registro do Partido da Classe Operária foi seguido da instauração de uma ditadura burocrática e terrorista, em marcha aberta para o fascismo. Os sindicatos caíram sob a intervenção direta da polícia, as organizações democráticas foram postas na ilegalidade, o direito de reunião e associação foi liquidado à bala e patas de cavalo, a liberdade de imprensa foi sufocada sob as portarias fascistas do Ministério da Justiça e os saltos policiais às redações e oficinas dos jornais populares. O aumento da exploração e da miséria das massas trabalhadoras acompanha a liquidação dos direitos políticos do povo: o custo de vida subiu em mais de 200%, os salários e ordenados ficaram reduzidos e novas formas de exploração foram lançadas pelos patrões sobre os ombros da classe operária faminta.

Esta política de terror e fome se apoia abertamente nas armas e nos dólares dos chacais imperialistas, que transformam nossa pátria numa colônia ianque, assaltando nossas riquezas, dominando toda a nossa economia, controlando cada vez mais cinicamente a direção de nossas forças armadas e todo o aparelho estatal, posto a serviço dos planos de agressão guerreira dos magnatas da bomba atômica.

Esta, a situação em nosso país, depois de três anos de furiosa perseguição aos comunistas e ao comunismo. Mas, é justamente porque os comunistas são a única força política que luta sem vacilação contra este ignominioso estado de coisas, que para eles se voltam cada vez mais conciente e entusiasmadamente as grandes massas, que combatem ao seu lado e sob a sua direção.

Na verdade, em qualquer parte ou setor em que combatam — seja pela conquista de reivindicações ou das liberdades, seja em defesa da paz ou da soberania nacional — os patriotas encontram sempre ao seu lado os comunistas, apoiando-os, orientando-os, ensinando-os a lutar. Por isso têm fracassado redondamente e fracassarão cada vez mais as tentativas desesperadas da reação de afastar as massas dos comunistas. As massas, enquanto comprovam, pela própria experiência, a falência e a corrupção dos poli-

(Conclui na 8ª Pag.)

EM TODOS OS PAISES os trabalhadores e as massas populares comemoram o 1.º de Maio passando em revista suas forças crescentes, organizadas e invencíveis. Nas gigantescas demonstrações que tiveram lugar na URSS, nas Democracias Populares e na China, bem como nos países capitalistas e dependentes, milhões de trabalhadores mostraram que se erve em todo o mundo o poderoso exército do trabalho, unido e indestrutível, montando guarda à causa sagrada da Paz e da Independência dos povos, lutando pela vitória mundial do socialismo.

URSS. Balauarte Mundial Da Paz e Da Libertação Dos povos

Como não podia deixar de ser, as mais grandiosas manifestações do Dia Internacio-

- 1 — Na URSS e nas Democracias Populares: grandiosas demonstrações das vitórias do socialismo.
- 2 — Nos países capitalistas e dependentes as massas trabalhadoras enfrentam o terror fascista e exibem sua indestrutível unidade na luta contra a fome e a guerra imperialista.
- 3 — Também lutou o proletariado brasileiro: comícios e passeatas sob o estado de sítio.
- 4 — Em Rio Grande, os trabalhadores revivem a chacina realizada pela polícia da ditadura. A classe operária não se curva e prossegue na luta.

nal do Trabalho realizaram-se na União Soviética.

Em Moscou, com a presença do generalíssimo Stalin e outros dirigentes do Estado Soviético e do Partido Bolchevique, verificou-se o mais imponente desfile popular de que

se tem notícias nos últimos anos. Pela Praça Vermelha, diante do mausoléu de Lenin, 2 milhões de pessoas desfilaram durante 7 horas e meia, enquanto mais de um milhão de pessoas se concentrava nas imediações aplaudindo os ma-

nifestantes e vivando delirantemente o nome amado de Stalin. Varias unidades do Exército Soviético participaram do desfile, exibindo suas armas mais modernas, enquanto esquadrilhas de aviões a jato-propulsão passavam como um ralo sobre a Praça Vermelha, mostrando o progresso inigualável da aviação soviética.

Com esta imponente demonstração do poderio alcançado pela construção socialista em todos os terrenos e da indestrutível unidade dos povos soviéticos, as comemorações e 1.º de Maio na URSS afirmaram mais uma vez ao mundo que a causa da Paz está em mãos seguras e firmes; nas mãos da Pátria dos Trabalhadores, de seu grande povo grandemente unido e de seu invencível Exército Libertador.

Nas Democracias Populares

Como os povos soviéticos, milhões de trabalhadores, nas Democracias Populares puderam

(Conclui na 11ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

A Aplicação da Doutrina Truman no Brasil

Agildo BARATA

MUITOS DE NÓS, ao ler ou ouvir falar da "doutrina" Truman, temos ainda tendência a pensar noutros países, sobretudo na China e na Grécia. É verdade que, três anos depois de proclamado o "plano" Truman, é ali que seus objetivos ficaram claros para todos os povos, seja com a escravização e a ocupação militar da Grécia, seja também com o fiasco fragoroso dos dólares, dos generais e das armas ianques na China de Chiang Kai Chek. Isso nos mostra bem que só a luta organizada e decidida abre caminho para a conquista da independência nacional, só ela permite arrancar a máscara dos traidores e dos intervencionistas forjadores de guerra. Por isso, a política de "ajuda aos países democráticos amigos" apareceu, ante a resistência heroica do povo chinês e do povo grego como uma política de gangsters e salteadores, feita para esmagar as liberdades e os direitos de cada povo, roubar-lhe as riquezas, ocupar seu território, prepará-lo para a agressão e o massacre coletivo.

Mas se, lá fora, o "plano" Truman está desmascarado em seu conteúdo de pilhagem e de sangue, não se pode ainda dizer o mesmo no Brasil. Só agora, vamos tomando consciência bem clara da aplicação da "doutrina" Truman entre nós. Apesar das advertências de Prestes, que vêm de 1946 e apesar dos constantes gritos de alerta de nossa imprensa popular, nossa substituição do perigo de guerra nos levou, de modo geral, a subestimar a gravidade e os objetivos da penetração imperialista — toda ela orientada no sentido da preparação para a guerra — e a descurar a vigilância necessária diante do inimigo, a fim de acompanhar seus passos, conhecer seus planos, esclarecer e mobilizar nosso povo, combater e impedir, com audácia, a montagem do dispositivo de guerra dos imperialistas dentro do país. É isso que tanto mais sério quanto a "doutrina" Truman se desenvolveu aqui quase ao mesmo tempo que na China, na Grécia e na Turquia. É que, como aqueles países, o Brasil representa um ponto de interesse estratégico vital nos planos de guerra dos imperialistas que têm necessidade de nosso saliente do nordeste como trampolim para a intervenção armada na Europa ocidental bem como na África do Norte e do oeste. Por isso mesmo, somos a retaguarda imediata do imperialismo — uma retaguarda tanto mais preciosa e delicada para os trustes ianques quando se consideram, diante de seus planos de ocupação militar de nosso solo e de mobilização dos brasileiros para a guerra, as tradições de luta e independência de nosso povo, as características de nossa geografia e a influência revolucionária continental de Prestes e da luta nacional-libertadora no Bra-

sil. Isso nos ajuda a compreender a atenção dispensada pelo Estado-Maior ianque à aplicação do "plano" Truman no Brasil. Paralelamente à colonização geral do país e ao controle do aparelho político do Estado através da traição do governo e das classes dominantes em seu conjunto, ela avançou e ganhou profundidade através de três eixos fundamentais: a subordinação dos comandos a padronização do armamento, da técnica, da instrução e da organização e a ocupação progressiva do território, a começar por nossas bases aero-navais.

Na realidade, esse esforço metódico vinha do período da guerra e crescia com a própria colonização, sobretudo a partir de 1945. Ele entrava em aplicação, automaticamente, com a conservação de tropas norte-americanas em nossas bases até fim de 1946 e com a permanência das Comissões Mistas Militares encarregadas, sob disfarce de instrutores, de dupla missão: 1.º — colaborar na rede de espionagem e de rapina (nosso urânio é levado aos EE. UU. em aviões militares ianques; esses mesmos aviões militares fazem o levantamento geral de nossos recursos naturais, sobretudo nos vales do Amazonas e do Rio Doce); 2.º — preparar as condições para a ocupação militar de nosso solo, ao mesmo tempo que instruir nossas Forças Armadas para a guerra, como tropas coloniais, sob comando estrangeiro.

É assim que, antes mesmo da proclamação oficial da "doutrina" Truman, o general Saville, chefe da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, divulgava, em fins de 1946, parte dos planos do Estado-Maior ianque quanto ao emprego, em sua guerra, de nossas Forças Armadas e de nosso território. Esse plano de emprego, que ficou conhecido como "Plano Saville", previa fundamentalmente:

1 — a ocupação de nossas bases aero-navais do norte e de zonas territoriais, sobretudo no saliente do nordeste; desenvolvimento da rede de viação aérea (aerodromos, depósitos, centros de manutenção) no interior do país, visando sobretudo o eixo Brasil-Caraíbas;

2 — o controle e o monopólio de nossas riquezas, sobretudo dos minerais estratégicos e das materiais primárias necessárias à produção de guerra;

3 — a reorganização de nossas Forças Armadas, visando: a preparação para operações no exterior de grandes unidades do Exército, além de tropas de paraquedistas

(Conclui na Pag. Central)

Nos Quatro Cantos do Mundo

U. R. S. S. — Os correspondentes estrangeiros se manifestaram admirados com a rapidez de raio dos novos aviões soviéticos a fazer superior a tudo quanto se conhece em aviação ao mundo ocidental, exibidos na grandiosa parada do Dia Internacional do Trabalho.

★

— Com a presença de Stalin e outros dirigentes soviéticos realizaram-se as mais gigantescas manifestações do 1.º de Maio. O marechal Vassilievski leu uma proclamação às forças armadas soviéticas na qual diz:

“O Exército Soviético chega a este 1.º de Maio com novos progressos em sua preparação militar e política. Cumprindo instruções do governo soviético e do nosso grande líder, camarada Stalin, os combatentes do exército soviético continuarão a montar guarda em defesa da paz e da segurança de nossa pátria”.

★

JAPÃO — Mais de 500 mil trabalhadores japoneses desfilaram pelas ruas de Tóquio nas comemorações do 1.º de maio, ouvindo a palavra do dirigente comunista Sanzo Nozaka. Os trabalhadores passavam cantando a Internacional e o hino Bandeira Vermelha. Em seus cartazes e faixas, exigiam a saída das tropas americanas do Japão.

★

ITALIA — Comemorando o 1.º de Maio 500.000 trabalhadores italianos, com faixas e lenços vermelhos, marcharam através das ruas de Roma até a Praça do povo, onde em impetuoso e sonante comício falou Giuseppe di Vittorio, secretário-geral da CGT italiana.

★

FRANÇA — Milhares de parisienses comemoraram o Dia do Trabalho encenando as ruas de Paris entre a Bastilha e a Praça da Nação, aos brados de “Queremos a reintegração de Joliot-Curie”. Em grande manifestação da qual participou o notável cientista à frente dos “Combatentes da Paz e da Liberdade”, desfilaram os trabalhadores franceses, ao lado dos antigos internados em campos de concentração, que vestiam seus uniformes listrados. Os protestos contra as ameaças de guerra e a intervenção imperialista na França caracterizaram as comemorações.

Um 1.º de Maio Pela Interdição da Arma Atômica

O 1.º DE MAIO deste ano foi uma das maiores e mais poderosas demonstrações de unidade internacional do proletariado. Mais do que em qualquer outra época, os trabalhadores mostraram uma elevada consciência de sua força invencível, de sua inextinguível solidariedade e da necessidade de lutar com heroísmo redobrado pela sua completa libertação em âmbito mundial.

O fato novo deste 1.º de Maio foi a participação, pela primeira vez na história, do proletariado chinês e do povo chinês, nas comemorações do Dia do Trabalho, como um proletariado e um povo livres da escravidão capitalista. São mais 475 milhões de seres humanos engrossando o exército de libertação da classe operária.

Assim é que os dois campos em que se divide o mundo — o da democracia e da paz de um lado e o do imperialismo e da guerra do outro — apareceram mais nítidos perante os povos. As grandes massas puderam ver com maior clareza que onde existe democracia e socialismo — na URSS, nas democracias populares da Europa, na China libertada — a principal aspiração é a paz enquanto nos países onde a burguesia ainda domina a guerra está sendo tramada a cada dia, a cada hora, febrilmente, porque a guerra é inseparável dos imperialistas, dos capitalistas, dos fabricantes de canhões.

Enquanto na URSS, nas democracias populares e na China libertada as massas de milhões de operários, soldados, camponeses, imantados, enchem as ruas de hinos de vitória e de alegria e brilha o sol de um novo mundo em construção, nos países capitalistas a mais brutal reação cerceia a liberdade das massas operárias e camponesas, que vivem submetidas ao terror policial e ao fascismo. As ruas de Nova York, segundo as próprias agências americanas, foram ocupadas por milhares de policiais. Na Espanha de Franco, o Dia do Trabalho foi um dia de medo para as classes dominantes e de novos assassinios de trabalhadores. Em Portugal salazarista, um bravo representante do proletariado como Alvaro Cunhal, sofre no cárcere pelo crime de lutar pela libertação de sua pátria e é submetido a um tribunal fascista. No Brasil da camarilha de Dutra, sob as ordens dos banqueiros norte-americanos, massacraram-se trabalhadores que desfilam, como aconteceu no Rio Grande, enquanto no Rio a cidade

é ocupada mil tarmente e em São Paulo o bandido Ademir prende e espanca operários.

Entretanto, mesmo nos países capitalistas, mesmo sob o terror da reação e do imperialismo, os trabalhadores mostram a sua força incontível. Desfilam pelas ruas de Paris, 500.000 operários exigindo a proibição da arma atômica, protestando contra a demissão de Joliot-Curie, reclamando a sua reintegração no posto do qual foi afastado por imposição do Departamento de Estado de Washington. O fascismo americano implantado no Japão por Mac Arthur não impede que outro milhão de operários desfilem pelas ruas de Tóquio cantando a Internacional e exigindo a retirada das forças de ocupação dos Estados Unidos. Em cada país colonial e semi-colonial o Dia do Trabalho marcou uma nova etapa na luta de libertação nacional, na luta contra a guerra, na luta pela interdição da bomba atômica.

Não há outro caminho. Os povos que amam a paz podem fazer malograr os planos sinistros dos provocadores de guerra. As pessoas simples de mundo inteiro compreendem mais claramente a perigo de guerra. Amplia-se a cada dia o poderoso movimento pela paz, que abrange todos os países. Em todo o mundo intensificam-se as tarefas sagradas de recolhimento de milhões e milhões de assinaturas ao Apelo do Comitê Mundial da Paz, exigindo a proibição da arma atômica e declarando criminoso de guerra a nação que primeiro a utilizar. O recolhimento dessas assinaturas tem uma importância fundamental. Significa que aqueles que governam o Apelo, dizem “NÃO” à guerra, exigem a paz e a colaboração pacífica entre os povos a solução pacífica dos problemas internacionais.

Rebomam ainda entre os milhões de operários do mundo inteiro os apelos dirigidos às vésperas do 1.º de Maio pelo Comitê Central do Partido Comunista (bolchevique) e URSS, entre os quais aquele que demonstra a firme vontade de paz da grande povo soviético:

“TRABALHADORES DE TODOS OS PAISES! DESMASCARAI OS CRIMINOSOS PLANOS DE GUERRA IMPERIAL E REPOUSAI A PODEROSA FRENTE DOS PARTIDARIOS DA PAZ! A DEFESA DA PAZ É UMA TAREFA DE TODOS OS POVOS! SAUDAÇÃO FRATERNAL A TODOS OS POVOS QUE LUTAM PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA E PELO SOCIALISMO!”

PERIGO DE GUERRA

ALGUMAS DAS mais infames provocações de guerra estão sendo articuladas nos Estados Unidos. A «diplomacia total» e totalitária de Acheson, que produziu uma série de discursos anti-soviéticos e anticomunistas furiosos nas últimas semanas, está mobilizando o «segundo team» dos agentes de Wall Street para soprar a chama da guerra.

O general nazi-ianque George C. Kenney, que comandou as forças aéreas americanas no Pacífico na última guerra, declarou esta semana:

«A GUERRA COM A RUSSIA SE APROXIMA».

Acrescentou esse general atômico que «um simples erro diplomático

poderá deflagrar a guerra a qualquer momento».

Que significa isso senão uma preparação psicológica para a agressão dos bandidos imperialistas contra a URSS, as Democracias Populares e os povos que lutam pela sua independência?

Certamente, o gangster Kenney considera «erro diplomático» fatos como a violação das fronteiras da URSS por aviões de guerra norte-americanos, que no futuro seriam pretexto para desencadear a carnificina.

Os povos e em particular os partidários da paz precisam portanto estar vigilantes, mais do que nunca, e prosseguirem a luta pela paz e pela proibição da arma atômica.

O braço assassino dos Kenney deve ser esmagado a primeira tentativa de agressão.

MILLER PREGA A INTERVENÇÃO.

O POVO brasileiro conhece de sobra o provocador de guerra e agente dos trustes de Wall Street que atende pelo nome de Edward Miller. Trata-se de um advogado da Standard Oil de Rockefeller elevado ao cargo de Secretário de Estado Assistente para assuntos da América Latina, no Departamento de Estado.

Em discurso, da última semana de abril, Miller pregou cinicamente a intervenção dos imperialistas yanques na América Latina. Fala nas «intervensões protetoras» do passado, isto é, os assaltos e mão armada que os Estados Unidos dirigiram contra a Colômbia, Cuba, o México e diversos outros países latino-americanos, para concluir suficientemente que se apresentarem situações

semelhantes, os métodos de gangster yanques entrarão novamente em ação.

«Elas (as intervenções armadas) — diz Miller — desempenharam o seu papel na criação do estado de coisas que hoje temos». O «estado de coisas» é a completa submissão dos governos latino-americanos de Dutra a Videla e Peron, a Wall Street. A obediência cega desses tirânetes a seus patrões dos Estados Unidos.

Miller esquece, porém, que o esclarecimento político dos trabalhadores e dos povos deste Continente é muito diverso de meio século passado. Hoje, os povos da América Latina enfrentarão de armas nas mãos toda tentativa dos bandidos imperialistas para intervir na sua vida. Disso não deverá ter dúvidas Mr. Miller e seus patrões.

Os Povos da América Latina E a Luta Pela Paz

A América Latina é propriedade dos monopólios de Wall Street e desempenha papel importante nos seus planos de guerra de conquista e domínio mundial. Os imperialistas norte-americanos têm grandes esperanças na América Latina e a olham como base para fornecimento de matérias primas, carne de canhão, etc.

Enquanto as classes dominantes se enfeitam aos imperialismos norte-americanos, as massas trabalhadoras da América Latina se unem e lutam

ção e do imperialismo, recusam contribuir para o enriquecimento dos magnatas americanos. Os povos da América Latina querem Paz, democracia e independência nacional.

Há quatro anos, o representante máximo dos povos da

JORGE KALUGUIN

(Ex-representante da Agência TASS no Rio — Artigo publicado no jornal soviético «Zvestia», de Moscou).

América Latina, o «Cavaleiro da Esperança», o dirigente do Partido Comunista do Brasil, Luiz Carlos Prestes, declarou clara e abertamente que os trabalhadores do Brasil jamais participarão de uma guerra imperialista contra o campo da

paz encabeçada pela União Soviética. Esta declaração foi depois reproduzida em todos os países da América Latina. Amplia-se o movimento dos partidários da Paz na América Latina, e em todos os países americanos as pessoas honestas lutam em defesa da Paz e contra os incendiários de guerra.

O Congresso Latino-Americano dos Partidários da Paz, que se realizou no México, desempenhou um importante papel na obra de congregação e internacionalização do trabalho das forças (Comitê da Paz, Central)



REPUBLICA DOMINICANA

Estão assaltos na Embaixada da Venezuela, na República Dominicana, oito patriotas perseguidos pelo esbirro de Trujillo. Quatro deles estão refugiados na embaixada venezuelana desde fevereiro último. Os demais encontram-se assaltados desde 2 de março. Há um grande movimento popular de protesto contra a perseguição movida aos democratas dominicanos. Sabe-se que a polícia tem ordens expressas de Trujillo para assassinar.

CUBA

Nos últimos dias de abril novas vitórias foram conquistadas pelos trabalhadores cubanos a proibição do açúcar, que continuaram o pagamento da «rendição intensiva» que reivindicavam desde de novembro e vezes realizadas em todo o país.

ARGENTINA

Reuniu-se em Buenos Aires o Comitê Operário Nacional Pela Paz que decidiu enviar uma delegação à Federação Sindical Mundial «que represente, guie e impulse os trabalhadores do mundo inteiro na luta pela paz pelo progresso pela liberdade e pelo bem estar dos povos».

BOLÍVIA

Declararam-se em greve os operários de todas as fábricas da capital boliviana. O fato está causando verdadeiro terror entre as classes patronais que temem de anular a paz a violência policial e haverem perdido inclusive, o salário do Exército sob o comando do general Gaitanero, não conseguem abater o último dos grevistas, que lutam por melhores salários.

CHILE

Causou a mais profunda indignação entre os patriotas chilenos a declaração do litere Videla aos industriais americanos de que as propriedades dos trustes estrangeiros jamais serão nacionalizadas.

O ambiente é tal que o governo mandou encerrar as manifestações oficiais ao dia 1.º de maio no seu regresso dos EE. UU.

MEXICO

A «campanha de alfabetização» do governo revela o simples demagogia. O próprio diretor geral dessa campanha, senador Davila, admitiu que dentro de 10 anos não haverá ainda escolas suficientes para todas as crianças em idade escolar.

PE. UU.

O famoso Drão de Cantabria, ardoroso combatente da paz, foi proibido pelo governo norte-americano de entrar em território dos Estados Unidos.

Ergamos as Bandeiras dos Martires de Rio Grande

ESTE FOI um 1º de Maio das duras e necessárias lutas da classe operária, no Brasil. A ditadura de Dutra, extravasando seu odio e pânico às massas trabalhadoras, fê-lo um dia de terror e sangue. As armas de todas as corporações militares — Exército, Marinha, Aeronáutica, Forças Policiais — e o chanfalho da polícia foram mobilizados contra o povo.

Mas, inutilmente. A onda de terror despertou mais vivo o espírito de luta do proletariado, pois, uma vez mais, ele comprovava que a situação de miséria a que se encontra lançado é imposta por uma ditadura obominável, a serviço de todos os exploradores e, particularmente dos monopólios imperialistas, dos traficantes de guerras ianques. A vago de

provações e repressão a 1º de Maio, mostra apenas que, como há muito advertia Stalin, os chacais imperialistas e seus laçoos "não podem conduzir uma guerra de envergadura sem haver, previamente, assegurado suas retaguardas, sem haver subjogado "seus" operários, suas" colonias. Dai, a fascitização gradativa da política dos governos burgueses".

Por isso, mesmo enfrentando as prisões, os espancamentos e as chuchonas policiais a classe operária sentiu a necessidade vital de comemorar o 1º de Maio, lutando nas ruas e nas fbricas, contra a fome, contra o imperialismo ianque, pela Paz e contra a bomba atômica, pelas liberdades e contra a ditadura americana de Du-

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

tra. Dessas lutas significativas de 1º de Maio, uma fica especialmente gravada na história de nosso proletariado: a dos bravos trabalhadores da Cidade de Rio Grande.

Os trabalhadores riograndinos têm uma esplendida tradição de luta. Há pouco mais de um ano, foram eles que realizaram aquela impressionante greve geral que deixou a cidade, durante várias horas, em mãos da classe operária e das massas populares.

E esta bela tradição eles a afirmaram em suas lutas de 1º de Maio, defendendo com o próprio sangue o direito de manifestação contra as tropelias nazi-ianques da ditadura. Resolutos, promoveram uma grande

feita, churrasco e comício, no "Parque Riograndense". Resolutos, em numero de mais de 500, marcharam em passeata pelas ruas da cidade, conduzindo suas flomulas e disticos com as palavras de ordem de Paz, Pão, Terra e Liberdade. Resolutos, dispunham-se a reabrir a sede de sua combativa "Sociedade União Operária", ilegal e arbitrariamente fechada pela ditadura, após a greve geral do ano passado. Nas suas manifestações foram vil e covardemente agredidos pelos sicários da ditadura, que impiedosamente metralharam a multidão. Os trabalhadores riograndinos não correram, não se intimidaram: durante mais de 10 minutos travaram se-

rio combate com os bandidos policiais, fazendo alguns deles pagar bem caro o preço das vidas que liquidavam. Quatro mortos e varios feridos graves foi o balanço deste novo crime que se juntou ao rosario de crimes da ditadura sangüinária de Dutra.

Gravemos os nomes, em nossos corações, desses heróis e martires da classe operária: Angelina Gonçalves, digna companheira de Zélia Magalhães, metralhada juntamente com a bandeira da Patria e envolta na qual faleceu; Euclides Pinto, Honorio Porto e Osvaldino Correia, bravos combatentes de vanguarda do proletariado. E gravemos este outro nome: vereador Antonio Recchia, lider querido dos trabalhadores riograndinos. **Conclui na 8ª Pag.**

7 dias NO BRASIL

CONTRA A BOMBA ATOMICA

A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou uma moção exigindo a proibição da bomba atômica e considerando criminoso de guerra o primeiro governo que a empregar, não importa contra que país. A moção foi aprovada unanimemente.

DEFESA DOS MINÉRIOS

Por iniciativa do Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional foi realizado, 5.ª feira, na Câmara Municipal, um grande ato publico contra o saque de nossos minérios pelos trustes norte-americanos. Entre os oradores falaram o general Horta Barbosa e o senador Matias Olímpio.

ACHINCALHE AO TRABALHADOR

O povo carioca comenta indignado o verdadeiro achincalhe à classe operária, que é a chamada "estatua ao trabalhador" inaugurada a 1.º de Maio pelo ditador Dutra, em frente ao Ministério do Trabalho. O "trabalhador", nessa cultura aprovada pela ditadura, é representado por um anão corcunda, com peitos de mulher e vestido de tanga. No pé da estatua populares improvisaram pequenos comícios, protestando contra a afronta.

O DINHEIRO DO POVO

Acaba de ser denunciado na Câmara Federal que Dutra realizou, em 1949, despesas sem autorização legal num montante de 363.393.000 cruzeiros — o que, pela própria Constituição de 46, é um crime de responsabilidade. Isto é apenas uma pequena amostra de como o dinheiro do povo vai sendo gasto em negociações inconcessíveis.

UNIÃO DAS MULHERES

A Federação de Mulheres do Brasil acaba de convocar seu Conselho de Representantes e as delegações dos Estados para uma grande assembleia, que se realizará a 15 de junho próximo, nesta Capital. No temário da reunião figura: luta contra a carestia de vida, pelos direitos da mulher e da criança e em defesa da Paz.

ISTO ACONTECEU

Depois de implantar desde a véspera o estado de sítio na Capital da Republica, o ditador Dutra pronunciou, a 1º de maio, um discurso revoltante sobretudo pelo cinismo. Enquanto ele dizia despididamente, referindo-se aos trabalhadores — "conservei sempre, na primeira linha das minhas preocupações, a promoção do vosso bem estar e a salvaguarda da vossa liberdade", seus cães policiais prendiam operários, impediam manifestações livres, faziam ameaças, ao mesmo tempo em que na cidade gaucha do Rio Grande outros bandidos policiais atiravam contra uma passeata, assassinando quatro trabalhadores, inclusive uma operária que morreu e volta no pavilhão nacional.

O discurso é todo ele uma peça de cinismo, de falsidade. E para prestar contas ao FBI, não faltou nem mesmo a referencia pouco velada ao comunismo, que é, nos dias correntes, o fantasma que tira o sono a todos os traidores da patria.

ESCADALDO EM TORNO DA IGREJA

Os escandalos estão estourando por toda parte. As negociatas, os golpes sobre os dinheiros publicos, envolvendo parlamentares e ministros, os mais altos representantes das classes dirigentes, estão se tornando cada vez mais frequentes e descarados. Agora tocou a vez da Igreja ver-se metida numa situação bem pouco edificante para quem prega aos pobres a renuncia ás riquezas terrenas. Trata-se simplesmente de que o cardinal d. Jayme Camara quis apoderar-se do patrimonio da Irmandade do Santissimo Sacramento, no valor da 15 milhões de cruzeiros, inclusive em depositos nos bancos. Por se haver negado a alienar tais bens em favor do cardinal, toda a diretoria da associação religiosa foi excomungada.

O fato veio a publico e acabou num escandalo. E bem um sinal dos tempos. Mas finalmente a diretoria, debaixo duma pressão insuportavel, cedeu. A excomunhão foi retirada. O acervo dos bens que estão sob o controle do cardinal, aumentou de 15 milhões.

INIMIGO INTIMO DOS TRABALHADORES

O dia 1º de Maio foi oportunidade para que também o Sr. Getulio Vargas, o latifundiário e ditador do Estado Novo, deitasse foleção aos trabalhadores, de quem é o maior inimigo intimo. Desde que foi para o governo em 1930, toda a sua preocupação tem sido a de evitar que os operários se organizem e conquistem os seus direitos. Assim é que, para desviar o descontentamento das massas, arranjou uma serie de leis demagogicas, ao mesmo tempo em que proibia as greves e negava autonomia sindical e em que mandava torturar e assassinar pela policia do nazista Filinto Muller os trabalhadores mais combativos. Em 1945 preferiu entregar o poder, a resistir com o povo. Nas eleições para presidente da Republica, preferiu descarregar seus votos no inimigo da véspera, aquele que o apertou do poder, a contribuir para eleger qualquer candidato popular. E

REUNIU-SE o III Congresso Brasileiro de Escritores:

Este fato só por si já representa um êxito incontestavel. Os agourelados de má morte, os transfugas e os caluniantes não acreditavam, ou fingiam não acreditar, no Congresso da Bahia. A imprensa da reação, a cujo serviço se encontram, veiculava os seus boatos e as suas intrigas, mas quando se viu que o Congresso era mesmo uma realidade — al o silêncio de chumbo pesou sobre a realidade, pretendendo escamotear-la aos olhos do publico. Inutilmente, é claro, pois os escritores brasileiros se reuniram na cidade do Salvador, durante cinco dias, conforme fôra programado, e levaram a cabo os seus trabalhos, examinando, debatendo e firmando resoluções que dizem respeito não só aos seus interesses profissionais, mas também aos interesses gerais da cultura e do povo brasileiro.

Alguns detalhes servirão para mostrar a importancia e o alcance da assembleia, que se poderia legitimamente chamar-se de Assembleia da Inteligencia brasileira. Os congressistas, em numero superior a 120, representavam os escritores de quase todos os Estados da Federação, sendo de notar a predominancia entre eles de elementos jovens, muitos dos quais portadores de nomes literários já conhecidos em todo o país. Os debates, tanto nas comissões quanto no plenário, foram intensos e vivos, e podemos acrescentar, sem sombra de exagero, que em certos momentos atingiram a uma altura bem mais superior á dos debates travados nos Congressos de São Paulo e Belo Horizonte. Isto se verificou sobretudo no concernente ás discussões em torno dos problemas de cultura, de estética literária, de cinema, etc.

Mas o ponto alto do Congresso pode se dizer que residiu no largo espirito de unidade, reinante em seus trabalhos, col-

finalmente visando dividir as massas trabalhadoras, para mais facilmente dominá-las, fundou o Partido Trabalhista Brasileiro.

E agora que novas eleições se aproximam, eis que volta a fazer suas pregações demagogicas, prometendo ao povo exatamente aquilo que ele destruiu e regou durante o seu longo reinado de fome e de tetro.

Rio, 6-5-1950 — VOZ OPERARIA — Pág. 3

O CONGRESSO DOS ESCRITORES

ASTROJILDO PEREIRA

sa que se deve salientar tanto mais quanto se sabe que os delegados presentes pertenciam ás mais diversas correntes filosóficas, religiosas e políticas. E esse espirito de unidade é que ditou a Declaração de Princípios, votada por unanimidade na Comissão de Assuntos Políticos e aclamada com entusiasmo pelo ultimo plenário e depois pelo publico que assistiu á sessão solene de encerramento do Congresso, realizada no salão de conferências da Faculdade de Filosofia da Bahia.

Vasada em termos sobrios, diretos, precisos, a Declaração de Princípios do III Congresso exprimiu com amplitude o pensamento de todos e de cada um dos delegados, definindo firmemente a posição dos escritores em face da situação nacional e mundial. Sem a menor dúvida, a Declaração de Princípios da Bahia corresponde ao pensamento de todos os escritores brasileiros dignos de sua missão de intérpretes dos interesses e das esperanças do povo brasileiro.

O exercicio da profissão de escritor está sujeito, no Brasil, a enormes dificuldades, a começar pela situação de atraso econômico do país e pela ausência de garantias constitucionais: lutar contra essas dificuldades é pôr uma questão não só de dever atlético, mas ainda uma necessidade primordial ao livre desenvolvimento da cultura, e tal é o conteúdo dos dois primeiros itens da Declaração de Princípios.

O terceiro item é uma tomada de posição muito clara contra as ameaças de nova guerra mundial e particularmente contra o emprego da bomba atô-

mica. Os escritores declaram em forma categórica "a sua vontade de lutar pela interdição dessa arma de agressão e de extermínio e pela conclusão de um entendimento entre as principais potências que integram a O.N.U."

Não se trata, evidentemente, de uma Declaração inócua e inconsequente; pelo contrário, ela possui um sentido muito vivo de ação prática. Os escritores proclamam a sua vontade de agir e convocam os intelectuais brasileiros sem distincão alguma ideológica e política a se unirem com o povo na luta comum pelo progresso econômico do país, pela independência nacional e pelas liberdades democráticas, condições fundamentais para o florescimento da atividade literária, artística e científica.

A questão da guerra e da paz é na verdade uma questão de vida ou de morte. Os intelectuais honestos não desejam nem podem desejar a guerra; mas isso não basta — é preciso lutar pela paz, sem temor ás intrigas dos provocadores de guerra. É preciso compreender claramente que há neste momento uma torçáo salda — ou a guerra ou a paz, essa é a única alternativa. Colocada a questão nestes termos inequívocos, trata-se desde já de reclamar a interdição da arma atômica, arma de agressão e de extermínio, e ao mesmo tempo exigir que as grandes potências concluam um entendimento necessário á Paz do mundo.

O quarto e ultimo item da Declaração de Princípios do III Congresso Brasileiro de Escritores é um apelo á unidade dos escritores de todo o país. Esta unidade foi alcançada no Congresso da Bahia, não como um compromisso formal, mas como uma vida, sentida, refletida, sem reservas nem subterfugios; ela pode e deve ser estabelecida no plano nacional como condição para o fortalecimento da ABR e sua atividade como órgão realmente representativo dos escritores brasileiros.

ACAO em defesa da PAZ

Todos os Partidarios da Paz Solidarios com Joliot - Curie



O PLANO MARSHALL é isto: armas para os povos da Europa querem pão.

NOTICIARIO

Francia

No porto de Cherburgo, França, os trabalhadores manifestaram-se energicamente contra o desembarque de material de guerra procedente dos EE. UU. Os portuários de Cherburgo aprovaram uma resolução nesse sentido.

É de maior importância este fato, porquanto Cherburgo era o unico porto francês com que os imperialistas lançam esperanças contar para o desembarque de material de guerra na França.

Procuram Outros Países

Em vista da recusa dos portuários franceses, os navios norte-americanos que transportam material de guerra procuram outros portos em outros países. Foram parar em Nápoles ou Amsterdã. Tentam a Noruega. Recentemente, o servil primeiro Ministro da Noruega concluiu os estivadores a descarregar material bélico americano. Mas, dos 600 estivadores que ouviram a suplica do Ministro, 500 responderam: "Não!"

Índia

Os jornais indus publicaram uma resolução aprovada pela Segunda Conferência da Juventude Democrática, recentemente realizada. A conferência lançou um apelo a todo o povo indus no sentido da luta pela paz mundial, encarregando principalmente os estudantes a lutarem pela paz. A conferência aprovou as ultimas resoluções do Comité Mundial permanente dos Partidários da Paz, em Espooelmo, nas quais se exige a proibição absoluta da arma atômica.

D Armamentismo Não Resolve

Apesar do furioso armamentismo em que os Estados Unidos estão mergulhando, o Boletim do Bureau de Estatística de Washington viu-se obrigado a reconhecer que se agrava a situação do país. Constata o aumento da existência de "46 zonas de calamidade", isto é, regiões gravemente afetadas pelo desemprego em massa. O numero de operários sem trabalho nessas zonas se eleva até 25 por cento da população local. 25 dessas zonas são grandes centros industriais com mais de 5.000 habitantes.

Derrota Imperialista

Segundo a agência oficial inglesa Reuters, as tropas inglesas que lutam contra os patriotas malaios necessitam de ajuda urgente. Isso demonstra a batenteção da União Libertadora do povo malai, como demonstra também que as tropas colonizadoras francesas em seus planos de esmagar o movimento de libertação nacional do povo malai.

A DEMISSAO DO GRANDE SABIO DA ENERGIA ATOMICA E UM ATO DOS TRAIADORES DA FRANÇA E UMA IMPOSICAO DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS

FREDERIC Joliot-Curie, um dos maiores cientistas do mundo, o mais eminente físico francês, inventor da primeira pilha atômica na França — um dos pontos em que foi quebrado o monopólio atômico que os imperialistas norte-americanos pretendiam manter — acaba de ser demitido de suas funções de Alto Comissário da Energia Atômica na França.

Autor do crime: o governo fantoche francês obediendo por George Bidault, agindo por evidente imposição dos Estados Unidos.

Causa da demissão de Joliot-Curie: ser um grande patriota francês, um homem de resistência ao fascismo durante a guerra, um combatente e a clandestinidade e, consequentemente, membro do Partido Comunista Francês. Mais ainda, ser um defensor intransigente da paz mundial, pugador da proibição das armas atômicas e batalhador da utilização da energia atômica para fins pacíficos.

NA BATALHA DA PAZ

NA GRANDE batalha mundial dos partidários da Paz, Joliot-Curie tem mantido uma posição de destaque internacional. Desde que se organizou e realizou o Congresso Mundial dos Partidários da Paz, em abril do ano passado, em Paris, Joliot-Curie chefiou esse grande movimento com uma coragem inextinguível. Mesmo depois da completa submissão do governo francês aos planos de guerra dos imperialistas dos Estados Unidos, com a adesão da França ao Plano Marshall e ao Pacto do Atlântico, Frederic Joliot-Curie escrevia:



"Não poderemos esquecer jamais esta criminosa aplicação da energia atômica a destruição de uma cidade sem objetivo militar por uma bomba atômica lançada por um avião americano".

Depois, no discurso de abertura do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, ele dizia na cara dos provocadores de guerra lançados e de seus aliados do governo francês:

"Os sábios não querem ser cúmplices daqueles que uma má organização social permite explorar os resultados de seu trabalho para fins egoísticos e maldicos".

E conclamava todos os homens e todos os povos à luta contra a guerra.

Concluindo sua notável oração de abertura do Congresso da Paz, dizia o sábio francês:

"Aos que querem a guerra, nós diremos clara e resolutamente: Precisais contar conosco. Nós apelamos para todos os homens honestos a fim de evitar esse flagelo, a guerra. Conscientem-se de nossa força, travaremos o combate com a certeza da vitória".

É CLARO que uma posição tão perfeitamente definida causou o ódio dos bandidos imperialistas dos Estados Unidos e da apodrecida burguesia francesa em desespero. Os grupos



Joliot-Curie

que vêm na guerra a sua salvação, passaram a ver em Frederic Joliot-Curie um inimigo. Era preciso eliminá-lo, afastá-lo da direção das pesquisas atômicas na França.

Essa fúria contra Curie cresceu ainda mais quando o cientista declarou com todas as palavras:

"Os sábios franceses jamais dirigirão suas pesquisas sobre a energia atômica para a guerra à União Soviética".

No recente Congresso Nacional do Partido Comunista francês, ele reafirmou essa posição quando deu seu inteiro apoio às Resoluções do Congresso, que diziam:

"A França jamais fará guerra à União Soviética".

O próprio ato oficial que demite Joliot-Curie confessa claramente que o motivo fundamental é este: não poder contar com ele para a conspiração de guerra contra a URSS. O comunicado oficial que ficará como uma das páginas negras da história atual, diz textualmente:

"Qualquer que sejam seus méritos científicos, os seus discursos políticos e a sua aclamação sem reservas da resolução aprovada pelo Congresso comunista de Genevilliers, tornam impossível sua manutenção no cargo. A anti-França demite Joliot-Curie".

Protestos de Massa

EM TODO O MUNDO, milhões de partidários da Paz estão lançando seu protesto contra a demissão de Joliot-Curie do posto de Alto-Comissário de Energia Atômica. Essa demissão é encarada justamente como uma imposição dos traficantes de guerra dos Estados Unidos. Mais ainda, como o entrosamento da França na corrida atômica armamentista, em vez da utilização da energia atômica para fins industriais e clínicos, fins patrióticos, enfim, conforme os objetivos patrióticos e humanitários de Curie.

Em nosso país, devemos lançar o mais veemente protesto contra o ato infame do governo Bidault, que vendeu a França aos banqueiros de Wall Street, que conspurcou a honra da ciência francesa e que insulta o brio da classe operária e do povo francês, submetendo-se servilmente aos chefes guerreiros ianques.

Os cientistas brasileiros, os professores, os estudantes, os partidários da paz têm o dever de honra de solidarizar-se com Joliot-Curie, protestando contra a sua demissão, ato fascista semelhante à perseguição de Einstein pelo hilerismo.

Paz - Pão - Terra - Liberdade

Para a sua conquista, assinie e con siga o maior numero de assinaturas para este apelo:

Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações.

Exigimos o estabelecimento de um controle internacional para assegurar esta medida.

Consideramos que o governo que primeiro utilizar a arma atômica contra qualquer outro país cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como agressor de guerra.

(Ass.)

O «ESTILO DE VIDA» Norte-Americano

COMO REALMENTE SÃO — Um "cientista" norte-americano, segundo a agência France Press, propôs reunião anual da Academia de Ciência dos Estados Unidos, a criação, pela fundação artificial, de uma raça "homens-macacos escravos".

Trata-se, segundo a notícia, de um fisiologista cujo nome não deve ser ocultado: dr. Britton.

Para que desejaria o "cientista" ianque os seus chamados "homens macacos escravos"? Ele o esclarece: veriam para sempre o problema da escassez de mão obra.

Entretanto, segundo as próprias estatísticas oficiais existem hoje nos Estados Unidos 5 milhões de desempregados totais. Cerca de 10 milhões de operários trabalham apenas alguns dias por semana, sem conseguir o bastante para seu sustento e de suas famílias.

Não é este, portanto, o objetivo do "sábio" da trumaniana. O verdadeiro motivo de sua genial ideia que em todo o mundo o socialismo está libertando o homem, emancipando-o de sua condição de escravo de capital, dando-lhe a real condição humana.

E como o capitalismo não pode passar sem escravos o dr. Britton sonha com uma raça de escravos-monstros que só poderiam surgir de um cérebro degenerado, desses "cientistas" podres como a burguesia a que servem. Já não acham suficientes os escravos que exploram nos próprios Estados Unidos, em Porto Rico, nas Filipinas, nos países latino-americanos em geral, em grande parte da Ásia, em toda a África e na Europa ocidental. Vêm com imenso pesar que o manancial de escravos minui a cada ano. Há poucos meses, os imperialistas americanos ianques perderam 475 milhões de escravos num país — a China.

Então o dr. Britton pensa na sua "raça de homens macacos escravos".

Mr. Truman, num furioso discurso anti-soviético anti-comunista, há alguns dias, afirmava: "Temos de tornar conhecidos como realmente somos".

Aí está um bom exemplo.

OUTRO EXEMPLO

Outro exemplo é este: Ruth Weynand, cidadã norte-americana, advogada, funcionária de um setor governamental dos Estados Unidos, o National Labor Relations Board, acaba de ser demitida. Motivo da demissão: Ruth Weynand casou-se com um negro.

Assim eles são, os racistas e forjadores de monstros como o dr. Britton.

A FARSA DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

Neste 1.º de Maio o ministro da Federação das Indústrias Honório, baixou a portaria determinando a data da realização das "eleições sindicais", cujas instruções já divulgou anteriormente. Pelas instruções já ficava evidente que as "eleições" seriam uma farsa: somente as chapas aprovadas pela polícia poderiam concorrer aos pleitos nos sindicatos. Mas, ainda com esta medida fascista, a ditadura teme o pronunciamento dos operários sindicalizados. E é assim que, em cerca de 300 sindicatos existentes em todo o país, somente em 45 sindicatos serão realizadas as tais eleições controlada pela polícia. E esses sindicatos são, justamente aqueles de menor concentração operária e que se encontram há longos anos em mãos de conhecidos políacos que, por sua repulente traição, conseguiram afastar praticamente os filiais do sindicato.

Não obstante, a massa desses sindicatos precisa se mobilizar para dar uma resposta à ditadura, procurando derrotar o traídores ministerialistas que estão à frente dos mesmos. Mas, isso sem esquecer que o fundamental é lutar pela ampliação da organização dos trabalhadores dentro de cada empresa e em associações profissionais livres, pois, somente assim organizados, poderão os operários lutar com êxito pela liberdade sindical e as reivindicações, pela realização de eleições sindicais verdadeiramente democráticas.

★ MARITIMOS DA NAVEGAÇÃO BAIANA

Vigoroso movimento realizaram os marítimos da Cia. Baiana de Navegação, do qual participaram também os funcionários dos escritórios. Compareceram eles ao escritório e ali formularam veemente protesto contra o atraso nos pagamentos e a manobra da empresa tentando pagar os atrasados a base de 50 por cento.

★ METALURGICOS DE NITEROI

Os metalúrgicos de Niterói estão lutando por aumento de salários, que estão congelados desde 1947. O aumento será exigido na base de 50% e para isso os trabalhadores estão reforçando suas organizações dentro das empresas.

★ GREVE E DISSIDIO

Pressionando o Tribunal Regional do Trabalho com a realização de vários movimentos grevistas dentro das respectivas empresas, os trabalhadores de frigoríficos, em São Paulo, conseguiram provimento ao recurso em que exigem que a "Swift" lhes pague o repouso semanal.

★ NA CENTRAL

Reina grande indignação entre os ferroviários da Central, em Minas, com a onda de perseguições que ali se abateu depois da ultima greve. A administração vem despedindo e transferindo arbitrariamente os ferroviários mais combativos.

★ GREVE NA BAHIA

Em Santo Antonio de Jesus entraram em greve os operários das minas de manganês, paralisando totalmente a extração do minério destinado à guerra imperialista. O movimento foi provocado em vista do atraso de dois meses de pagamento dos salários e da falta de gêneros de primeira necessidade nos barracões da empresa.

★ PORTUÁRIOS DE PARANAGUÁ

Os estivadores de Paranaguá, que recentemente estiveram em greve, iniciaram um movimento pelo pagamento do repouso remunerado.

★ NA "CORRIS" DE PORTO ALEGRE

Os trabalhadores da Corris, Luz e Força da capital gaúcha, através de um plebiscito, resolveram lutar pelo direito à jornada de 8 horas e pelo pagamento como extraordinários do tempo de serviço que ultrapassar desse período normal de trabalho.

★ NA REDE MINEIRA

Os ferroviários da Rede Mineira de Viação que possuem uma séria experiência de lutas grevistas estão se mobilizando para novas lutas, exigindo a regularização no pagamento de seus salários, que continuam em atraso.

★ NO CONTONIFICIO DA TORRE

Os operários do Contonificio da Torre quando foram morar nas casas da empresa pagavam 12 cruzeiros semanais de aluguel de casa no qual estavam incluídas as despesas com luz, água e limpeza pública. Hoje pagam a luz em separado e descontam 5 cruzeiros semanais para o pagamento da água. Os operários estão se organizando para combater esta exploração.

Retornam à Luta os Trabalhadores da Light

A VELHA LADRA IMPERIALISTA, ENQUANTO CONTESSA TER OBTIDO LUCROS FABULOSOS NO BRASIL, NEGA-SE A CONCEDER MAIS UM POUCO DE PAO AOS SEUS OPERÁRIOS E A TRATÁ-LOS COMO SERES LIVRES E HUMANOS — UM PRO. PRAMA DE REIVINDICAÇÕES

ENQUANTO a Light, a velha ladra do suor dos operários e da bolsa do povo brasileiro, obtém lucros extraordinários fabulosos — conforme os balancetes publicados no Canadá estes atingiram a assombrosa quantia de mais de 600 milhões de cruzeiros no ano passado — seus trabalhadores são cada vez mais submetidos a uma exploração desenfreada e a um regime de opressão inqualificável.

O último aumento de salários que obtiveram os trabalhadores da Light e que foi acompanhado de uma majoração das tarifas da empresa, majoração que lhe rendeu novos milhares de cruzeiros de lucros. Já nada significa hoje com o aumento espetacular do custo de vida. Ao mesmo passo cresceu a perseguição contra os trabalhadores, multados e perseguidos constantemente pela chamada "fiscalização secreta". Atualmente, a empresa imperialista mantém um serviço particular de "Rádio Patrulha" que em ligação com a gestapo de Dutra, prende e persegue os operários que caíam no desagrado dos "gringos" e seus prepósitos.

Diante desta situação, os operários da Light retornam à luta. Em assembléia realizada recentemente, elaboraram um memorial a ser entregue à direção da Companhia, formulando as seguintes reivindicações: 1.º — 60 por cento de aumento nos salários até 2 mil cruzeiros e 1 200 cruzeiros nos salários superiores a partir de 1.º de Maio de 1950; 2.º — pa-

gamento do abono de Natal a partir de 1949, correspondente a um mês de salários; 3.º — devolução do imposto sindical e extinção do mesmo; 4.º — extinção da fiscalização secreta e da "Rádio Patrulha" da Light; 5.º — Garantia de 200 horas para os reservas, mensalmente; 6.º — 6 horas de serviços diários para os telefonistas e operadores; 7.º — abrigos e caixas para a fiscalização guardad material; 8.º — salário profissional para os motomeiros e pagamento do tempo que o condutor gasta em prestar as contas das passagens; 9.º — criação de comissões eleitas pelos trabalhadores a fim de que os mesmos não sejam punidos pela Companhia, sem o direito de defesa; 10.º — chuveiro de água morna nos locais de trabalho; 11.º — pagamento das faltas sem a exigência dos 100 por cento de assiduidade e o mínimo de 15 dias de férias por ano; 12.º — casas e valletas individuais para serviços externos; 13.º — Pagamento de salário inultrabre para os trabalhos expostos à insalubridade.

Um grande número de trabalhadores, acompanhando os membros de sua Comissão Central de Reivindicações, não foi recebido pelos gringos da Light quando procurou fazer a entrega deste memorial. Contra esta atitude insolente da direção da empresa protestaram os trabalhadores diante do Congresso e na imprensa.

Mas a intransigência da Light deve chamar a atenção de todos os seus operários para a necessidade de se organizar solidariamente nos locais de trabalho, unirse resolutamente em torno da Comissão Central de Reivindicações e se prepararem para uma luta vigorosa contra os seus exploradores. Esta é a única maneira possível de conseguirem mais um pouco de pão que necessitam e obrigarem o traste imperialista a tratar os operários brasileiros como seres humanos e livres.

PORQUE TEM SIDO IMPOSSIVEL O

ACORDO SOBRE ENERGIA ATOMICA

Conclusão da Pag. Central

... sido impossível até hoje qualquer acordo na ONU para firmar o controle internacional da energia atômica e, sobretudo, para impedir a utilização das armas atômicas sua destruição, como o exigiu a União

Soviética, através de Vishinski, em outubro de 1948, quando o delegado soviético apresentou o seguinte projeto, em nome da URSS:

- 1 — Redução de um terço das forças armadas, terrestres, navais e aéreas das cinco grandes potências: Estados Unidos, China, URSS, Grã Bretanha e França;
 - 2 — Proibição da utilização da arma atômica;
 - 3 — Controle simultâneo de todas estas medidas por um organismo internacional criado nos quadros do Conselho de Segurança da ONU.
- Os votos da maioria serviu aos Estados Unidos — inclusive o do representante de Dutra — impediram o avanço desse projeto com que a União Soviética procurava consolidar a paz entre os povos abrindo caminho para a solução pacífica dos problemas internacionais.



A IMPORTANCIA POLITICA Da Greve da Central do Brasil

Marco Antonio COELHO

O MOVIMENTO grevista dos trabalhadores da Central do Brasil veio enriquecer consideravelmente a bagagem de experiências do proletariado brasileiro. E não somente pela amplitude da greve — só em Minas houve 15.000 grevistas, distribuídos por 25 municípios — mas também pelo fato de ter sido a luta reivindicatória que mais repercussão política alcançou nos últimos anos.

De fato, o movimento da Central destaca-se por ter sido dirigido diretamente contra o governo federal, contra a ditadura americana de Dutra. E, aspecto da maior importância, surgiu num setor do proletariado considerado até agora como dos mais reformistas, lucrosamente trabalhado pela reação e onde nunca houve antes uma greve de envergadura (pois os combates de 1934 tiveram um caráter restrito). A greve veio, assim, demonstrar a que grau está atingindo a radicalização das massas, o que nos indica a possibilidade de desencadeamento de lutas mais elevadas em todas as camadas populares.

UM IMPACTO NOS PLA-

NOS DA REAÇÃO A IMPORTANCIA política da greve deve-se, também, ao extraordinário significado da própria Central do Brasil, a maior empresa do país, servindo a zona fundamental da nação, ou seja, o Distrito Federal, São Paulo, Minas e Estado do Rio.

Por isso mesmo o governo jogou todo o seu aparelho de repressão sobre os grevistas, desde os "riras" e todos os batalhões da polícia militar da região central, até quatro regimentos do Exército e outras unidades isoladas. A reação não pôde esconder a luta, sendo forçada, durante vários dias, a girar em torno dela, comentando-a em seus jornais e rádios, na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa Mineira. Diversos generais do Exército vieram a público para comentar, discutir e participar ativamente na repressão ao movimento.

A greve contribuiu para o maior desmascaramento de Milton Campos, elemento que a reação procura prestigiar nacionalmente, como "modelo" de "democrata". Não grande foi a desmoralização desse agente do imperialismo, que, para aumentar o terror sobre os ferroviários, chegou ao ponto de concordar com a nomeação de um "Prefeito" e de um "Chefe de Polícia" para a Vila Edgard Werneck, na Capital mineira, onde os operários conseguiram seus barracos para se concentrarem durante a greve.

Finalmente, é preciso ressaltar que a luta dos ferroviários se travou quando no país cresce a reação e o terror, num momento de in-

quem se atrevera a furar o movimento". Mas, já no fim da greve, quando a ditadura fazia circular uma composição, os grevistas choravam de raiva por não terem seguido o exemplo de seus camaradas da R.M.V.

A massa de ferroviários aprendeu, por sua própria experiência, que é preciso lutar para conseguir os seus direitos e que, de parte do governo, só pode esperar a mais implacável reação.

A REAÇÃO MUDOU A TÁTICA

NAS LUTAS grevistas anteriores a reação só utilizava o terror, mas, na E.F.C.B., ela adotou três métodos: 1.º) a demagogia, com o emprego de todos os recursos para enganar a massa, principalmente lançando mão do prestígio do Exército, colocando-o no papel distribuído pelo imperialismo ianque de repressor das lutas populares. Quase todas as intervenções do Exército não eram, de início apresentadas abertamente como um combate à greve, mas sob a alegação de defender o patrimônio nacional e de evitar

a "sabotagem" dos comunistas; 2.º) a infiltração de policiais e integralistas no comando da luta, para quebrarem por dentro a unidade do movimento, o que, em parte, foi conseguido em Belo Horizonte; 3.º) a utilização do terror e da intimidação, particularmente nos pontos onde a greve estava mais desenvolvida, como em Santos Dumont e Juiz de Fora.

Essas várias táticas da reação desmoralizaram, de certo modo, os ferroviários, que só contavam com as medidas de terror policial. O emprego desses métodos de reação foi, contudo, um reconhecimento da força do movimento.

De qualquer maneira, porém, a greve fortaleceu a vanguarda dos ferroviários, que se temperou na luta, se libertou de traidores e oportunistas e foi ampliada com quadros novos e decididos ganhos em pleno combate. Além disso cresceu extraordinariamente o seu prestígio no seio da massa dos ferroviários da Central.

E este foi um dos lados mais positivos da greve e de sua repercussão política.

Lenin, Stalin e a Eletrificação da URSS

A eletrificação da aldeia soviética — magnífica conquista — está ligada ao nome do grande Lenin.

Muito antes da Revolução de Outubro, há quase meio século, em 1901, em seu trabalho "A questão agrária e os "críticos" de Marx", Lenin já falava do emprego da eletricidade... na preparação da terra, na lavoura, na ordenha" e em outros mistérios da vida no campo.

Sob a direção direta de V.I. Lenin, foi elaborado o primeiro plano de eletrificação da Rússia Soviética. Ainda em vida do fundador do Estado Soviético, pela primeira vez se sucedeu nas aldeias da URSS a luz elétrica. Desde então, no campo, se denominam os focos de luz elétrica de "lâmpadas de Ilich", numa homenagem popular a Lenin.

A eletrificação do campo alcançou singular importância nos anos do plano quinquenal stalinista, sobretudo, no primeiro plano de após guerra.

Em 1945, a União Soviética contava com 980 centrais elétricas na zona rural. A 1 de janeiro de 1950 seu número havia aumentado para 28.000. Sómente no ano passado, 1949, a potência das centrais elétricas aumentou tanto como em todos os 7 anos anteriores à guerra.

Hoje, estão dotados de eletricidade 29.000 kolchozes (fazendas coletivas) e 6.000 estações de máquinas agrícolas e tratores. As "lâmpadas de Ilich" iluminam mais de 2.300.000 casas kolchozianas de seus arredores de Moscou até a Sibéria, na Ucrânia ou na Bielorrússia, nas aldeias montanhosas do Cáucaso e nos povoados das Repúblicas da Ásia Central. A luz elétrica penetrou em todos os recantos do país dos Soviets.

Nos começos do Plano Quinquenal de após guerra (1946) eram poucas as regiões inteiramente eletrificadas. Na região de Sverdlov, todas as localidades rurais, todos os kolchozes, estações de máquinas agrícolas e tratores, sovkhoses, têm assegurado seu fornecimento de energia elétrica. Está próxima a eletrificação total das aldeias da região de Moscou, Leningrado, República Socialista Soviética da Armênia e de outras repúblicas e regiões.

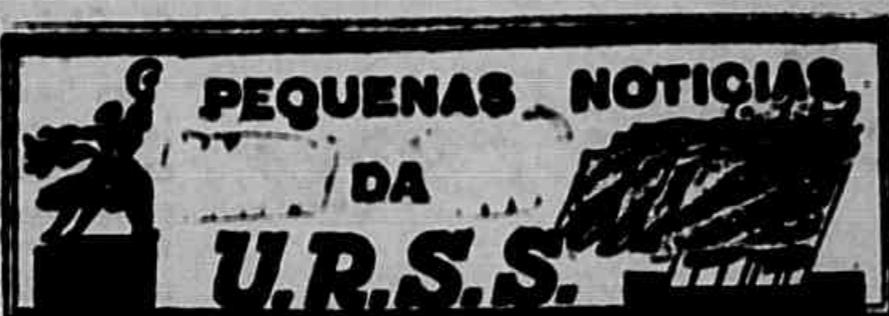
Nos últimos 4 anos, nas aldeias da URSS, além das pequenas centrais hidro-elétricas foram construídas centenas de grandes centrais inter-kolchozianas, isto é, construídas por grupos de fazendas coletivas e que se abastecem de força e luz. Na região de Riazán, por exemplo, a central de Ribnoe fornece eletricidade a 46 fazendas coletivas.

Na República Socialista Soviética da Geórgia está sendo construída a central hidro-elétrica de Tiripón, com uma potência de 3.600 kilowatts. Abastecerá de energia elétrica as aldeias kolchozianas de várias comarcas. Também foram construídas grandes centrais inter-kolchozianas no território de Stavropol, nas regiões de Ivanovo, Odessa e outras.

Cada vez se aplica mais amplamente a energia elétrica na produção agrícola. Sómente no ano passado, nos kolchozes, sovkhoses e estações de máquinas agrícolas e tratores se instalaram mais motores elétricos que em todos os anos antes da guerra juntos.

Na última estação de colheita, nos campos da URSS trabalham mais de 15.000 equipes elétricas. Utiliza-se em escala crescente a eletricidade para limpar o grão colhido, bem como para o trabalho dos moinhos e serrarias.

Sob a direção do grande Stalin, a URSS se transformou num curto prazo histórico numa grande potência elétrica e não tem limites as possibilidades de multiplicar a aplicação na energia elétrica em todos os recantos do país, eliminando-se cada vez mais a diferença entre as cidades e o campo, criando conforto para milhões de criaturas.



ANIVERSARIO DE LENIN — Durante as comemorações do 80.º aniversário de Lenin, realizaram-se em toda a União Soviética numerosas conferências, palestras, reuniões populares em que se discutiram a vida e a obra do fundador do primeiro Estado socialista.

Revelou-se que as obras de Lenin estão impressas em 67 línguas, com uma tiragem total de 90 milhões de exemplares. Promoveram-se também exposições e edições das obras de Lenin em diversos países. Receberam-se notícias de comemorações em todas as Democracias Populares. Na Tchecoslováquia, o governo resolveu, em homenagem à memória de Lenin, fazer uma edição especial de suas obras completas.

AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES — Os dados oficiais sobre as últimas eleições para o Soviet Supremo da URSS — órgão máximo do Poder Soviético — mostram que estavam registrados 111 milhões, 116 mil, 373 eleitores. Participaram das eleições: 111 milhões, 90 mil e 10 eleitores, isto, 99,98% do número total de eleitores.

Os candidatos comunistas e sem-partido foram indicados tanto pelo Partido Comunista (boichevique), como pelos Sindicatos, pela organização da Juventude Comunista, pelas associações culturais, etc. O bloco dos comunistas e sem-partido obteve 110 milhões, 788 mil, 377 votos, o que constitui 99,73% do número total de eleitores que participaram da votação. Contra os candidatos ao Soviet da União votaram 300.146 pessoas.

IMPRESSÕES SOBRE A URSS — Uma delegação de mineiros da Escócia visitou no ano passado a União Soviética. Isso delegação publicou agora um relato de suas impressões sobre os diversos aspectos da vida soviética. Sobre instrução e cultura, diz:

"Na União Soviética é muito fácil ingressar numa Universidade. O dinheiro não decide quem deve estudar, como acontece na Inglaterra. Em Moscou vai ser construído para a Universidade um novo edifício de 24 andares. A instrução tem na URSS tanta importância que as possibilidades de cursar o ensino superior não estão sujeitas a qualquer limitação.

Os Povos da América Latina

(Conclusão de 1.ª pag.)

democráticas e socialistas do hemisfério ocidental. Em todos os países da América Latina foram criados os Partidos da Paz e a palavra de ordem de luta de todas as forças populares e anti-imperialistas é a Independência Nacional. Nas suas primeiras reuniões os partidos comunistas da América Latina, no âmbito do movimento do Partido da Paz, desenvolveram, particularmente, os Partidos Comunistas da Argentina, México, Venezuela, Uruguai e Chile. Na sua atividade, os comunistas se apoiam nos movimentos sindicais, operários, no movimento dos estudantes e juvenis.

Terá grande ressonância e apelo do Comandante do Partido da Paz e se organizam delegações para a coleta de assinaturas para fazerem esforços junto aos deputados no sentido de quem dêem apoio ao apelo favor da proibição da arma atômica.

Assim, por exemplo, no México, a delegação do Comitê Permanente dos Partidos da Paz, dirigida pelo chileno Pablo Neruda, está no Congresso mexicano propondo aos parlamentares de sua pátria a resolução de que se resolva o problema da Paz, realizado em Estocolmo, o delegado brasileiro, em nome do seu povo, declarou:

"Atualmente, pela primeira vez na história da humanidade, temos força para impedir a guerra. Somos mais potentes que as forças da guerra. A luta dos povos da América Latina reforça-se cada vez mais".

Lázaro Cárdenas declarou sua aprovação às resoluções do Congresso do Partido da Paz, realizado em Estocolmo. No dia, vários deputados já se pronunciaram favoravelmente às resoluções do Congresso Nacional que se realizaram em Estocolmo. O presidente da ONU Orvaldo Aranha deu sua adesão à proposta do Comitê dos Partidos da Paz.

Em cada país da América Latina, a luta pela paz tem várias frentes. Assim, por exemplo, no Brasil, o povo luta contra a guerra através da defesa das riquezas naturais do petróleo, do açúcar, do café, das minas e dos recursos naturais. Durante a reunião de diplomatas americanos realizada recentemente no Rio, organizou-se um grande movimento de protesto contra a entrega do Brasil e do afastamento do Brasil dos planos de guerra mundial.

A luta contra a reação armênia. Em numerosos países, principalmente no Brasil e na Argentina, o movimento pela paz foi declarado fora da lei. As manifestações são proibidas e dissolvidas pela polícia. Numerosos partidários da Paz foram presos e jogados às masmorras pela polícia e submetidos a torturas. Mas, nas suas perscruições nem as torturas conseguiram esmagar a vontade dos povos latino-americanos.

Numa sessão do Congresso dos Partidos da Paz, realizado em Estocolmo, o delegado brasileiro, em nome do seu povo, declarou:

"Atualmente, pela primeira vez na história da humanidade, temos força para impedir a guerra. Somos mais potentes que as forças da guerra. A luta dos povos da América Latina reforça-se cada vez mais".

A URSS — CAMPEA DA PAZ MUNDIAL

Porque tem sido impossível o Acordo sobre Energia Atômica

(3.ª de uma série de reportagens)

A PROPAGANDA imperialista em todo o mundo mente com o maior cinismo quando acusa a União Soviética de ter impedido até hoje a aprovação de um plano de controle da energia atômica.

A realidade mostra justamente o contrário. Mostra que enquanto a URSS tem se batido pelo mais absoluto controle da energia atômica, pela proibição da bomba atômica e pelo aproveitamento da energia atômica, para fins pacíficos, os imperialistas norte-americanos têm sistematicamente impedido um acordo nesse sentido.

Por que?

Porque seu objetivo fundamental é empregar a energia atômica para fins de guerra, com propósitos militares e de domínio mundial. A arma atômica tem sido nos Estados Unidos — depois do crime monstruoso que foi o massacre de mais de 200.000 pessoas em Hiroshima e Nagasaki — um instrumento de ameaças e chantagens do imperialismo, visando impedir as lutas de libertação nacional dos povos, fundamentalmente.

ELES O CONFESSAM

OS PROPRIOS porta-vozes da burguesia imperialista dos Estados Unidos já mais escondem seus verdadeiros objetivos no que se refere à energia atômica.

O candidato republicano às últimas eleições presidenciais nos Estados Unidos, Dewey, num discurso eleitoral em que traduziu o pensamento dos próprios magnatas de Wall Street, declarou:

"Nossas idéias sobre a energia atômica se concentram principalmente em seu emprego para objetivos militares".

O próprio presidente do Comitê Internacional de Energia Atômica dos Estados Unidos, recentemente substituído, David Lilienthal, declarava também antes de saber que a URSS partilhava o segredo da energia atômica:

"Nossa segurança depende, em parte do segredo de certa informação virtualmente importante e do conhecimento dos meios de produção que somente nós possuímos. Por isso, queremos prorrogar o monopólio desses conhecimentos tanto quanto possível".

Mais tarde, Truman se regozijava com o "progresso considerável" nos trabalhos da energia atômica nos Estados Unidos. Mas não para fins pacíficos; comentava a "arma atômica aperfeiçoada" que fora experimentada em B'kín no meio de 1948.

E, portanto, exclusivamente para fins militares que os representantes da burguesia imperialista dos Estados Unidos encaram o problema da energia atômica.

MATAR MAIS. EIS O PROGRESSO

DEWEY CONFESSA os objetivos militares. Lilienthal sonha com o monopólio indefinido pelos Estados Unidos dos segredos atômicos. E finalmente Truman se alegra com os progressos alcançados. A que "progressos" se referia o presidente? Naturalmente à possibilidade de matar mais gente ainda do que em Hiroshima e Nagasaki. Este o "progresso" de que se vangloriam os políticos do governo norte-americano.

Não é de estranhar, assim, que tenha (Conclui na 5ª Pag.)

A Aplicação da Doutrina Truman no Brasil

(Conclusão de 1.ª pag.)

de navios navais; localização do campo principal de FAB e da Marinha (base, porto, instalações, treinamento para patrulhamento do litoral e controle do norte e do nordeste; o desarmamento das forças armadas e a concentração destas forças nas regiões costeiras do país — onde estão as grandes concentrações militares e camponesas — a fim de assegurar a segurança da guarda imperialista.

Esse plano guerreiro, vem sendo aplicado em toda a América Latina. Não é sem razão que Prestes, em sua obra "A Doutrina Truman", escreva que as Forças Armadas que são mais profundas e mais ativas a penetração imperialista. A imprensa livre tem denunciado constantemente a subordinação dos Estados Unidos às Forças Armadas do Estado Maior americano em ocupação pelos chefes lanques de nossos mistérios militares. Um passo muito sério dado nesse sentido foi a criação da Escola Superior de Guerra planejada pelo Exército e fadada do sêrvil general Cordero de Faria, por uma "missão" de instrutores americanos para o Brasil em 1948. Ao mesmo tempo um programa oficial de instrução vem sendo executado pelos chefes lanques, sob forma de conferências militares junto às Forças Auxiliares Estaduais, sobretudo, em Pernambuco.

Paralelamente, o material americano substitui nos armamentos e condensa assim nossa indústria bélica nascente. E tudo para não nos deixar "Mausé" modelo 1908 de desarmamento (1923). Pás-se de lado nosso excelente modelo de 1924 (modelo de 1923). As metalhadoras norte-americanas têm nota as ótimas metalhadoras Madson de que tinhamos boas fábricas em São Paulo. Duas divisões de infantaria — a 1.ª e a 2.ª D.I. — têm hoje organizado armas, instrução e uniformes iguais aos das D.I. americanas.

Já a construção das bases teve que fazer-se por etapas, contornando o vigor da campanha popular lançada por Prestes em 1946. A princípio, foram as bases fechadas à aviação comercial. Veio, em seguida, a ocupação camuflada: militares lanques enviados como "técnicos", missões de "boa vizinhança" chegando a Belem para a "procura do tenente Fernando", vítimas na Amazonia, do próprio material lanque obsoleto. Em janeiro de 1948, já "O Jornal" deixava escapar que havia oficiais lanques em Val Cans. Logo depois a "Folha Vespertina" de Belem com o seu tom e ampliou a denúncia. E os poucos a ocupação do se tornando aberta. A estação de rádio da base de Recife passou a ser a "Radio Station" dos americanos. Agora, toda uma rede de teletipos e cabos de ser instalada através de todas as bases com pessoal exclusivamente lanque, com centro em Belem onde há 30 militares americanos. Teletipos recentes informam que é dia a dia maior o contingente de forças do EE III em Pernambuco. O mesmo se passa em Fortaleza, Recife, Salvador. E ao mesmo tempo que se ampliam as instalações, se organizam centros técnicos, cursos de especialização em radar e luta anti-submarina, agentes lanques compram terras junto às bases, empresas aéreas lanques levam novos aerodromos no interior, uma rota mais curta é estabelecida no Brasil Central, reduzindo em duas horas e meia o percurso para Miami.

Anos atrás alguns dados concretos sobre a "doutrina" Truman no Brasil. Eles mostram bem a gravidade de uma situação a que é necessário olhar de frente e dar nossa resposta patriótica. O domínio e a ocupação de estratagemas sobre nosso solo tendem somente a crescer e a tornar-se mais abertos. A visita recente dos generais Vandenberg, Walsh e Wolf coincidiu com o aumento dos efetivos lanques em nossas bases e com novas medidas militares para um conflito iminente. Agora, as provocações americanas no Báltico, mostram que a política lanque de agressão entra em nova fase, com o desmoronar do imperialismo em face das imensas perscruições que o homem, para a realização das tarefas de guerra, as lutas da classe operária e as Resoluções do Conselho Mundial dos Partidos da Paz em Estocolmo. Essa fase nova de provocação de guerra, sem escolher nem caminhos nem meios, vai refletir-se, dia a dia mais brutalmente, em nossa Pátria. Cabe ao nosso povo redobrar suas energias, superar, através da organização e da ação das massas, nossas atrasos em relação à penetração inimiga, encontrar as formas de ação patriótica necessária para barrar os planos de invasão e de seus agentes nacionais. E cabem-nos a nós, comunistas, como Prestes sempre nos repetiu, pôr-nos à frente das massas indianas e lutar para cada etapa, lutar para o povo a unir-se e a organizar-se, lutar com audácia para a luta de classes, indissolvemente ligada à luta nacional libertadora. E lutando a luta pela interdição da bomba atômica, desarmando os preparativos e os forjadores de guerra, ampliando o movimento pela expulsão dos militares lanques, organizando o combate patriótico, contra a fome e a opressão a serviço das classes dominantes, contra a interdição, de nosso solo, por um poder democrático e popular, que, como nos mostra o exemplo grandioso da China, defendendo nossa soberania e reduziremos a pedacinhos a "doutrina" Truman. Entramos numa fase em que, mal do que nunca, "todas as formas de lutas são boas, justas e necessárias".

EXTRAORDINARIO FLORESCIMENTO DAS REPUBLICAS SOVIETICAS

PROGRESSO SOCIALISTA Retrocesso Capitalista

LAVRENTI BERIA (Membro do Comitê Central do Partido Comunista (Boichevique) da URSS)

da União Soviética, com maquinaria moderna, é uma das vitórias mais importantes da construção socialista.

Um êxito não menos importante do socialismo é a criação e a educação de quadros que assimilaram a técnica, quadros capazes de utilizar inteiramente esta técnica e acelerar o seu desenvolvimento.

Para criar e educar os numerosos quadros de intelectualidade soviética, obter uma ascensão poderosa do nível das forças culturais da classe operária e do camponês, era necessário realizar a revolução cultural sob a direção do camarada Stalin.

A vitória do sistema socialista em todos os ramos da economia nacional da União Soviética, deu a possibilidade de construir, em nosso país, pela primeira vez na história da humanidade, uma nova economia, socialista, que "não conhece crises nem o desemprego, não conhece a miséria nem a ruína, e oferece aos cidadãos todas as possibilidades de uma vida de bem-estar e cultura".

A União Soviética é o primeiro país e, por enquanto, o único país do mundo, em que foram liquidadas todas as classes exploradoras. A vitória do socialismo na União Soviética levanta o espírito da classe operária dos países capitalistas e lhe refreia a fé nas próprias forças, a fé na vitória do socialismo no mundo inteiro.

russo, entre os povos da União Soviética, o estabelecimento avançado, ao lado do qual se enfileiraram todos os outros povos, na realização da industrialização do país, da coletivização da agricultura, da organização da vida socialista.

Nos anos da Grande Guerra Patriótica, o russo, com a sua inteligência clara, o seu caráter estivo e sua paciência e tenacidade, mereceu a gratidão e o respeito de todos os povos da União Soviética entre todos os povos do nosso país.

O camarada Stalin assinalou especialmente a confiança do povo russo no Governo Soviético, a ser a força decisiva que assegurou a vitória histórica sobre o inimigo da humanidade — o fascismo".

A colaboração fraternal dos povos da URSS, estabelecida pelo camarada Stalin, nas condições do regime soviético e militar, baseada no auxílio mútuo econômico, político e cultural, no sistema de um Estado federado, uniu nacionalmente a fisionomia dos povos da União Soviética. Sobre as ruínas das velhas nações burguesas, desenvolveram-se e constituíram-se, na União Soviética, as nações socialistas.

EXEMPLOS EDIFICANTES

Nas novas nações socialistas, desdobravam-se poderosas forças criadoras do povo russo e das forças criadoras de todos os povos da União Soviética.

Nas Repúblicas nacionais da União Soviética, cidadãos centros poderosos da indústria socialista e kolchozes equipados com a técnica mais avançada, foram criados.

República Federativa Socialista Soviética da Rússia, com o estudo na língua materna, centenas de escolas estabelecimentos de pesquisas científicas e teatros nacionais.

O florescimento das Repúblicas nacionais da União Soviética é particularmente impressionante em conexão com a situação de alguns Estados que vivem nas fronteiras da União Soviética.

Tomemos, por exemplo, as Repúblicas Socialistas da Azerbaidjão e do Uzbequistão, e os Estados da União Soviética — o Irã e a Turquia. Subentendendo neste terreno, teremos de limitar-nos a alguns exemplos.

escolas superiores, com 38 mil estudantes, isto é, uma escola superior para cada 175 mil habitantes. A Turquia tem 10 escolas superiores, com cerca de 11 mil estudantes, isto é, uma escola superior para cada 1 milhão e 950 mil habitantes.

Na República Socialista Soviética da Azerbaidjão, existem 13 teatros e 2.100 palácios e clubes de cultura. Na República Socialista Soviética do Uzbequistão, existem 23 teatros e 3.011 palácios e clubes de cultura.

Cada uma destas Repúblicas criou sua indústria cinematográfica. No Irã e na Turquia, existem apenas alguns teatros, que levam uma triste existência e pertencem a particulares. Estes Estados não têm sua indústria cinematográfica, e seus cinemas exibem, sobretudo, os monótonos e vãos filmes de Hollywood.

No Azerbaidjão, trabalham 5.902 médicos. Isto é, um médico para cada 525 habitantes. O Irã tem 1.500 médicos, isto é, um médico para cada 11.333 habitantes. O Uzbequistão tem 6.612 médicos, isto é, um médico para cada 953 habitantes. A Turquia tem 2.181 médicos, isto é, um médico para cada 8.941 habitantes.

Nos hospitais do Azerbaidjão, existe um leito para cada 183 habitantes, no Irã, um leito para cada 186 habitantes, no Irã para cada 3.400 habitantes e na Turquia para cada 1.466 habitantes.

No Azerbaidjão, 48 cidades e localidades têm água encanada. Nenhuma cidade do Irã, tem água encanada, inclusive a capital, a cidade de Teerã, que além do mais não possui esgotos.

A agricultura dispõe de mais de 5 mil tratores, de 600 máquinas ceifadoras-debulhadoras, 77 mil máquinas auxiliares e outras máquinas agrícolas. No Irã, o instrumento principal da agricultura continua a ser o arado de madeira — o "kazar" ou o "omateh".

A agricultura do Uzbequistão dispõe de mais de 24 mil tratores, 1.500 ceifadoras-debulhadoras, 280 mil máquinas auxiliares e outras máquinas agrícolas. A aldeia turca tem como instrumento principal, para lavar a terra o arado de madeira — "karaspan". Na Turquia, cada grupo de dois estabelecimentos rurais dispõe de um único "karaspan", cada grupo de 16 estabelecimentos rurais dispõe de uma máquina agrícola.

Estas pequenas comparações refletem o desenvolvimento econômico e cultural das Repúblicas nacionais da União Soviética, desenvolvimento conquistado em consequência da aplicação da política nacional leninista-stalinista, em consequência da solicitude paternal do camarada Stalin pelo florescimento dos povos da União Soviética multi-nacional.

A vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro, nosso regime social e estatal soviético, a vitória do socialismo na União Soviética, conquistada sob a direção do camarada Stalin — eis o fundamento da ascensão e do florescimento já mais vistos da economia e da cultura de todos os povos da União Soviética, sob a direção da classe operária e do Partido Boichevique, que abrem o caminho para o comunismo.

EM MENOS de um quarto de século de construção socialista pacífica, com o trabalho heroico da classe operária e de todo o povo trabalhador, sob a direção do Partido Boichevique e do seu chefe, o camarada Stalin, a União Soviética, que era um país agrícola, atrasado, transformouse numa grande potência socialista, industrial e kolchoziana.

Nas imensas extensões da União Soviética, surgiram novas grandes cidades, usinas e fábricas, centrais elétricas, sovkhoses, estações de tratores e máquinas agrícolas e kolchozes. Todo o país se cobriu de escolas, estabelecimentos de ensino técnico, universidades, institutos, teatros, clubes e bibliotecas.

Depois de terminada a Guerra Patriótica, o Estado Soviético, num prazo breve, restabeleceu o nível da indústria e da agricultura anterior à guerra, e fez com que a economia nacional da União Soviética, já em 1948, ultrapassasse o nível anterior à guerra. A produção de toda a indústria teve um aumento de 18 por cento, e a renda nacional, um aumento de 16 por cento, em comparação com o nível de 1940.

Estão sendo realizadas vitoriosamente as tarefas do plano quinquenal posterior à guerra, tanto no domínio da indústria, do transporte ferroviário e aquático como nos domínios da agricultura, da cultura, da saúde pública e da elevação do bem-estar material dos trabalhadores.

O aumento rápido da economia nacional fez com que aumentasse consideravelmente o peso específico da União Soviética na produção industrial mundial. Em consequência disto, na produção global da indústria, em ramos tão importantes como a produção de ferro fundido e de aço, a extração de carvão, a produção de energia elétrica, de tratores, de ceifadoras-debulhadoras, de caminhões e o cimento, atualmente, a União Soviética ocupa o segundo lugar no mundo.

INAUDITO PROGRESSO INDUSTRIAL

Nossa indústria soviética é capaz de produzir as máquinas, os tornos mecânicos e aparelhos mais complexos, toda espécie de produtos industriais necessários à economia nacional e à população, o que constitui a garantia certa da independência econômica da União Soviética em face dos países capitalistas.

Sómente graças à sabedoria política stalinista de industrialização do país, de criação e desenvolvimento, nesta base, de ramos industriais — a metalurgia, a indústria química, a construção de máquinas de precisão, a construção de aparelhos, etc. — a União Soviética ficou em condições de resolver vitoriosamente, e num prazo breve, o problema da obtenção da energia atômica.

A nossa agricultura socialista conta com 246 mil kolchozes e 4.540 mil sovkhoses. Ela é a maior agricultura mecanizada do mundo, mais bem equipada com a técnica moderna do que a agricultura de qualquer outro país.

O equipamento de toda a economia socialista nacional

2^{da} dos LEITORES

Mercado Interno e Aumento de Salários

O TRABALHADOR QUE luta por aumento de salários revela-se um grande patriota e amigo do progresso. Quando não consegue um aumento proporcional bem estar para sua família, está se revelando um fator de progresso para a própria indústria em que trabalha.

No "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio", de Agosto de 1941, encontra-se um artigo assinado por Aldo M. Azevedo, sob o título "Salário e roupas". Nesse artigo o Sr. Aldo M. Azevedo, depois de longa análise do problema de nossa indústria têxtil, demonstra a vantagem do salário mínimo como fator de desenvolvimento nacional. Segundo os seus cálculos, o salário mínimo representou em todo o país um acréscimo de 20 por cento nos salários dos trabalhadores. Segundo sua análise, já no começo de 1941 foi assinada grande progressão nas vendas de tecidos e os fabricantes vendo que seus estoques se escoavam rapidamente, trataram, como era lógico e humano, de aumentar os preços, o que fizeram, além

com similes e cautela. O efeito dessa pequena alta foi realmente nulo e as vendas continuaram aceleradas, dia e noite.

Depois de demonstrar que as indústrias conseguiram liquidar todos os seus grandes estoques e que, a despeito da exportação não foi essa a razão do aumento do consumo de tecido nacional, o Sr. Aldo Azevedo formula a seguinte pergunta que ele mesmo responde "Qual foi o fator novo" que modificou o mercado interno por tal forma que se tornou capaz de absorver a produção de tecidos de algodão?" Resposta: — Salário Mínimo.

Aldo M. Azevedo é insuspeito de comunista e no entanto está provando que com o aumento de salário amplia-se o mercado interno.

Ora, se o salário mínimo mesmo com a exiguidade com que se apresentou, que em absoluto atende às necessidades dos trabalhadores, conseguiu dar impulso ao nosso mercado interno, tanto maior seria seu efeito benéfico se fosse mais de acordo com as necessidades do trabalhador

brasileiro.

Convém lembrar que quando os trabalhadores iniciaram a campanha do Salário Mínimo, lá pelo ano de 1932, eram tenazes e brutalmente perseguidos. Os Sindicatos foram paulatinamente sendo submetidos à vontade do Ministro do Trabalho e sob a vigilância da polícia.

Os trabalhadores devem continuar sua luta por aumento de salários, certos de que estão lutando por uma causa justa.

Convençamo-nos, no entanto de que só lutando organizadamente poderemos defender nossos legítimos direitos, estaremos defendendo a paz, a democracia e o progresso do país.

É preciso que os trabalhadores tomem a iniciativa, organizando-se em seus locais de trabalho, discutindo suas reivindicações e exigindo aumento de salários, que é a única maneira patriótica de levarmos de volta a essa política de fome e de miséria sustentada pelo governo. Balduino Alves — São Paulo — dezembro, 1949.

O FRACASSO DA POLITICA ANTI-COMUNISTA

(conclusão de 1º pag.)

Os representantes das classes dominantes, incapazes de resolver qualquer problema do povo, se convencem, ao mesmo tempo, da justiça da luta dos comunistas e para ela são atraídos.

É certo que isto aumenta o desespero do imperialismo e da reação que tramam desencadear uma onda de terror mais sangrento e mais abertamente fascista contra o povo. Mas, se os comunistas prosseguirem com mais audácia e combatividade no sua grandiosa tarefa de organizar as massas através do desencadeamento de suas lutas, e de elevar em extensão e profundidade essas lutas, os pontos sinistros da reação serão impiedosamente esmagados e as forças populares passarão a comandar inteiramente os acontecimentos políticos em nossa terra.

Os latifundiários e a grande burguesia, que constituem a base social da tirania de Dutra, são classes caducas e falidas que só se mantêm no Poder vendendo-se abertamente de armas e bagagem, ao inimigo mortal de nosso povo: o imperialismo ianque. Isto as divorcia completamente do resto da nação, abre um verdadeiro abismo entre elas e a imensa maioria do povo. Em tais condições, elas já não conseguem enganar as massas, que desejam lutar pela solução imediata de seus problemas, contra a fome, a miséria e a opressão. Em tais condições abre-se

hoje ao povo brasileiro a possibilidade imediata de conquistar sua libertação nacional, destruindo o jugo do imperialismo ianque, liquidando o poder caduco da burocracia e dos latifundiários e substituindo-o pelo poder popular. E esta possibilidade é ainda maior, no período que vivemos de vitórias e crescimento mundiais das forças da Paz e do socialismo e de derrotas profundas das forças do imperialismo e da guerra.

Para que esta possibilidade se torne realidade, no mais curto prazo, torna-se necessário organizar e unir rapidamente a classe operária, as massas camponesas e todos os setores antiimperialistas de nosso povo, levando-os a combates decisivos contra a tirania de Dutra. Mas, só se pode unir as massas através da preparação diária e do desencadeamento de suas lutas em todos os setores. Por isso neste momento e tendo sempre em vista a conquista de um Governo Democrático-Popular, o dever dos patriotas é o de elevar os combates e ampliar a organização das massas, especialmente da classe operária, através da luta diária pelas reivindicações, pela Paz e contra a bomba atômica, em defesa de nossos minérios e contra o imperialismo ianque, pelas liberdades e contra a tirania de Dutra.

Este é o caminho provado da vitória dos povos nacionalmente oprimidos, o caminho que trilhou o povo chinês, sob a direção do grande Mão Tsé-Tung. Este é o nosso caminho, pelo qual seguiremos com segurança e certos da vitória, sob o comando do grande Prestes.

ERGAMOS AS BANDEIRAS DOS MARTIRES DE RIO GRANDE

(Conclusão da 3ª pag.)

combatente de fibra bolchevique, que se encontra em estado desesperador.

Não nos esqueçamos,

também, do nome dessa cidade de Rio Grande que se encontra hoje sob estado de sítio, não nos esqueçamos desses heróicos trabalhadores que enfrentam, com valor, a mais cruel repressão. A eles, que nos ensinaram como se deve passar da propaganda em defesa da Paz e da Independência Nacional às ações concretas de massas, coube o posto de honra nessas lutas difíceis de 1º de Maio. A eles, expressemos, pois, nosso ardente e ativa solidariedade, elevando por todo o país os mais altos protestos contra o crime nefando da ditadura. Amparemos materialmente os orfãos e os viúvas, exijamos que sejam salvas as vidas dos feridos, que sejam libertados os presos, que terminem o estado de sítio e as perseguições aos trabalhadores em Rio Grande. Organizando comissões de protesto que visitem os jornais, enviando telegramas e abaixo assinados ao Parlamento e à Assembléa Estadual gaúcha, angariando donativos às vítimas do chacina, fazendo greves nas fabricas, mostremos que a solidariedade da classe operária,

que afirmamos a 1º de Maio, é permanente e inquebrantável.

Mas, sigamos, principalmente, o exemplo dos heróis e mártires de Rio Grande. Diante dos combatentes caídos não inclinamos nossas bandeiras: tomamo-las de suas mãos, erguemo-las ainda mais alto e marchamos para frente. As bandeiras de 1º de Maio, de lutas pelas reivindicações, pela Paz e contra a bomba atômica, contra o imperialismo ianque e a ditadura de Dutra, por um governo Democrático Popular devem continuar erguidas, e com maior audácia e combatividade, em cada fabrica, cada fazenda, cada bairro, nos mãos dos jovens e das mulheres, nas mãos de todos os patriotas. Lutemos certos da vitória da causa do povo, pois, quando chegarmos a organizar a classe operária e as massas, em todo o país, através de lutas como a de Rio Grande, faremos pagar, bem caro o sangue ali derramado e conquistaremos, finalmente, a verdadeira democracia que dê ao povo Paz, Pão, Terra e Liberdade.

PROFISSAO DE FE

O comunismo é uma gigantesca inclusão porque está em toda parte. Está na cabeça e no coração dos homens e mulheres, dos melhores filhos do povo. É tão grande o poder do comunismo como a classe operária de todo o mundo. Não podem destruí-lo porque, para isso, teriam de destruir o proletariado. Os ladrões dos milhões não dão-lhe mais vida e não têm impulso; são o seu espartaco. Continua e continuará seu avanço, sempre para a frente, arrastando e empolgando todos os trabalhadores conscientes, todos os injusti-

çados pela egoísta e exploradora sociedade capitalista. Para nós, comunistas, ele tudo representa e lutaremos intransigentemente até a vitória final, porque ele representa, também, para toda a humanidade, o mais nobre ideal de progresso, de cultura, de bem estar e de liberdade. Sabemos que um ideal — que já é realidade em grande parte do mundo — não se destrói com a violência. Pelo contrário. Escudados nesse ideal que encarna as mais legítimas aspirações da massa trabalhadora, havemos de vencer. E venceremos! Flavio Guanumby.

A EMBAIXADA IANQUE — NINHO DE ESPÍOES

Série de sensacionais reportagens que começaremos a publicar no próximo n.º de VOZ OPERÁRIA — Um brado de alerta aos patriotas e democratas para que seja intensificada a luta contra os imperialistas norte-americanos em nosso país. — Uma advertência ao povo brasileiro para que não deixemos que o nosso país seja arrastado à guerra dos bandidos para domínio mundial. — Denúncia de fatos que exigem ações de massas contra o roubo das nossas matérias primas estratégicas para a guerra dos trutes.

AOS PORTUÁRIOS

Companheiros portuários. Devemos saber que a Paz não é um bem que acontece por si mesma. É preciso defendê-la, é preciso preservá-la. Com a campanha da Paz, se empregarmos nossos esforços sem medir sacrifícios, havemos de unir em nosso país as pessoas honestas e de boa vontade e organizar uma grande força capaz de instaurar um Governo Popular, Democrático e Progressista que sirva verdadeiramente ao povo brasileiro e não a este grupo de gananciosos e egoístas que aí está a

vender o nosso país ao imperialismo ianque.

Companheiros portuários. Devemos ser mais vigilantes e combativos na luta pela Paz para que em nosso meio não haja trabalhadores que colaborem com os provocadores de guerra, muitas vezes, por falta de esclarecimento, pensando que estão colaborando com seus companheiros.

Com a nossa unidade e vigilância haveremos de transportar todos os obstáculos e recuar os exploradores do Povo e provocadores de guerra.

Rosalvo Francisco dos Santos — Rio.

Uma Experiência Digna de Registro

A fim de possibilitar recursos financeiros para a edição que fizemos comemorativa do 1.º de Maio deste ano a Administração de "VOZ OPERÁRIA" fez um apelo aos seus agentes nas capitais e no interior, opêlo que foi atendido, não com a intensidade de desejar, mas em número que revela a melhor compreensão da importância do jornal e de uma edição do caráter da que se trata.

Deixamos aqui consignado o nosso agradecimento aos agentes que atenderam o nosso apêlo, pela presteza e espírito de cooperação que demonstraram para com a "VOZ OPERÁRIA", mostrando-se dignos do jornal que representam.

Está circulando há alguns dias o numero 23 da revista "Problemas", dedicada ao 70º aniversário do grande Stalin.

Ai você encontrará estudos educativos de alguns dos maiores líderes comunistas sobre a vida e a obra gigantesca do construtor do socialismo na URSS.

PRESTES — Um magnífico artigo de Prestes abre a revista: "O CAMARADA STALIN E A LUTA EMANCIPADORA DOS POVOS NACIONALMENTE OPRIMIDOS", no qual o grande líder comunista brasileiro tira as conclusões práticas dos ensinamentos de Stalin para a nossa própria luta de libertação nacional;

MOLOTOV — "O camarada Stalin e a direção stalinista". Estuda a sábia política externa de Stalin, as vitórias do socialismo e a contribuição teórica e prática de Stalin para o avanço do comunismo no mundo;

MALENKOV — escreve sobre Stalin e seus importantes ensinamentos sobre a coexistência pacífica entre sistemas diferentes, salientando também o papel da crítica e da auto-crítica para o trabalho diário dos comunistas e o avanço constante do movimento comunista;

BERIA — mostra o contraste entre países capitalistas fronteiriços da URSS e as Repúblicas Soviéticas que eram simples colônias czaristas oprimidas e famintas.

LEIA — ESTUDE — ASSINE — DIVULGUE a revista "PROBLEMAS".

"VOZ OPERÁRIA" — EM EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE A CHINA

VOZ OPERÁRIA circulará, em data próxima que será previamente anunciada, com uma edição especial dedicada à China.

— A Vida e o luta dos principais chefes da Revolução chinesa;

— O papel do Partido comunista na luta pela libertação nacional;

Serão alguns dos mais importantes assuntos que você encontrará na grande edição especial de VOZ OPERÁRIA

Como os trabalhadores da cidade, os camponeses, sob o regime de Dutra, sofrem mais fome, mais exploração e mais opressão. Os latifundiários se aliam aos gringos imperialistas americanos e tornam mais aguda e insuportável a exploração dos colonos, meeiros, assalariados agrícolas, jornaleiros e camaradas. Por exemplo, em São Paulo, com a alta do preço do café, artificialmente provocada pelos imperialistas ianques para sustentar seus cacais Dutra, Ademar e os taturas, os colonos e camaradas não viram melhorar em nada sua situação; antes, viram piorar ainda mais. Os contratos de arrendamento continuam como eram antes, semi-escravagistas, e os colonos que tratam de mil pés de café estão ganhando, durante um ano de pesado trabalho, menos do que está ganhando o fazendeiro com um único saco de café, que está valendo 1.700 cruzeiros. Ao mesmo tempo, com a alta, os fazendeiros passam a proibir a plantação de cereais nas ruas dos cafezais, tirando ao colono um meio que tinha de passar menos fome. Os camaradas, que continuam com os mesmos salários baixos, não recebem as folgas remuneradas nem as férias e os taturas, através de seus feitores, exigem maior tempo de trabalho, não os poupando nem quando adoecem. Daí a necessidade dos colonos se organizarem em cada fazenda ou município — pois não podem lutar sozinho — e, com o apoio dos camaradas à terna por melhores contratos de arrendamento e por melhores salários, para isso fazendo greves e resistindo às violências da polícia e dos taturas.

CONTRA OS GRILEIROS — Há cerca de 8 anos, 25 famílias camponesas ocuparam 400 alqueires de terras devolutas, no bairro de Ouro Verde, em Presidente Bernardes. Quando as terras já estavam colonizadas e com muitas benfeitorias, dois grileiros, um dos quais vereador do P.T.B., surgiram no ano passado exigindo que todos os posseiros assinassem com eles contratos de arrendamento. Acabaram tomando vinte arrobas de algodão por cada alqueire plantado pelos posseiros. Os camponeses, compreendendo o esbulho de que estão sendo vítimas, estão se organizando para não pagar mais nada a esses cínicos grileiros, Elói Guêdes e Claricindo Bergamo.

ODIO AOS CAMPONESES — A ditadura de Dutra devota a operários e camponeses um ódio mortal. Aos camponeses não permite nem que se divirtam. Por exemplo, há pouco, quando se realizava um jogo de futebol em Lutecia, assistido pelos camponeses, a polícia do assassino Ademar invadiu o campo, ameaçando de prisão todos os espectadores e tirando-lhes as facas de que se valem para o próprio trabalho da lavoura.

SOLIDARIEDADE CAMPONESA — Uma viva demonstração da solidariedade dos camponeses nos vem de Canápolis. Os camponeses da região tomaram a seu cargo o cuidado das roças dos 29 camponeses que ocuparam a fazenda dos Ingêleses e que se encontram presos em Monte Alegre, não deixando, assim, que as famílias de seus bravos companheiros passem maiores privações.

«VOZ OPERARIA»

Diretor Responsável: WALDYR DUARTE
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257, 17.º and, s. 1711-12

Os Camponeses Viugarão o Sangue De Francisco Bernardo dos Santos

Já contamos a história de uma dezena de famílias camponesas do município de Jaguapitã, no norte do Paraná. Esses camponeses construíram aquele município há mais de 10 anos, desbravando a mata, lutando contra as feras e as doenças, abrindo estradas com as próprias mãos, plantando suas roças, que se tornaram um celeiro para o abastecimento agrícola daquela região paranaense e cidades circunvizinhas do Estado de São Paulo. As terras de Jaguapitã são terras devolutas e esses intrépidos camponeses, que a elas trouxeram a civilização e tornaram-na produtiva, não receberam a

UM LIDER CAMPONÊS FUZILADO COVARDEMENTE PELA POLICIA DE MOISÉS LUPION — A HISTORIA DE UM CAMPONÊS QUE DEFENDEU SUAS TERRAS E AS TERRAS DE SEUS COMPANHEIROS DE UM «GRILHO» MONSTRUOSO DO LATIFUNDIÁRIO JEREMIAS LUNARDELLI — PRESO 18 HORAS A UM TRONCO, COMO ESCRAVO, EM REGENTE FEIJO — DIA CHEGARÁ EM QUE TAIS CRIMES RECEBERÃO A JUSTA PUNIÇÃO —

legítimos posseiros.
O Banditismo do Latifundiário Lunardelli
Mas as terras d. Jaguapitã passaram a ser de quem?

CANÁPOLIS, UM MARCO NAS LUTAS CAMPONESES (II)

A Ocupação das Terras Na fazenda dos ingleses

A "ASSOCIAÇÃO dos Lavradores de Canápolis", cada vez mais prestigiada pelo apoio dos camponeses em vista de sua posição ativa de defesa das reivindicações dos arrendatários e assalariados agrícolas, passou a planejar uma grande campanha pela baixa do arrendamento, isto é, para que os camponeses só entregassem aos latifundiários 20% de suas colheitas. Esta é a reivindicação mais sentida pela grande massa de lavradores sem terra, na região.

Nos primeiros dias de março os acontecimentos precipitaram-se. O sidente da Fazenda dos Ingêleses, o "gringo" Carlos recusou-se a prolongar o arrendamento de um número de colonos, cujos contratos haviam terminado. Essas famílias camponesas estavam na maior dificuldade, pois ainda não tinham colhido toda a safra de suas roças e não encontravam terras onde trabalhar.

A PREPARAÇÃO DA LUTA
A Associação punha-se, assim, diante de um problema concreto imediato para o qual tinha de apontar, sem demora, uma solução justa. Por isso, realizou duas assembléias, bem concorridas, onde o as-

COMO FOI ORGANIZADA A LUTA — UM POSTO DE COMANDO E GRUPOS DE AUTO-DEFESA — SENTINELAS VIGIAM O MOVIMENTO DO INIMIGO — TREMENDO COMO VARA VERDE, O LATIFUNDIÁRIO, ACOMPANHADO DO PREFEITO E DO DELEGADO DE POLICIA, SUBMETE-SE AS EXIGENCIAS DOS COLONOS

da Associação haviam sugerido a constituição de uma comissão de camponeses para entrar em entendimento com o inglês, mas, diante da firmeza e da combatividade da massa, resolveu, muito justamente, travar imediatamente a luta de modo mais visoroso.

ORGANIZAÇÃO DE UM COMANDO

Dada a importância do movimento que iria se desencadear tornava-se urgente a organização de um comando e a preparação dos camponeses para resistir à reação dos latifundiários e da polícia.

Os camponeses resolveram, por isso, instalar uma espécie de Quartel General, que se localizasse fora da Fazenda, mas que mantivesse estreita ligação com os arrendatários em luta, dando-lhes constante orientação e assistência material. O Quartel General fi-

Tudo isto foi feito, antes que os 56 camponeses comparecessem à Fazenda dos Ingêleses, no local combinado, e se pusessem a arrancar o capim.

OS CAMPONESES TOMAM CONTA DA TERRA

No dia marcado — 6 de Março — os colonos entraram na Fazenda, pela manhã. Em torno do local onde se agruparam estabeleceram um serviço de vigilância, com vários sentinelas. E puseram-se a arrancar o capim. Chovia torrencialmente, mas os 56 camponeses, resolutos e combativos não tinham dificuldades. Em pouco tempo já tinham arrancado cerca de 3 alqueires de capim, sem que, até então, nenhum encarregado da fazenda tivesse coragem de aparecer, se bem que seu movimento já tivesse sido observado de longe por um fiscal da Fazenda que se apressou em comunicar o fato ao Inglês.

Pelo fim da tarde, cerca das 17 horas, os sentinelas observaram a aproximação do inglês, que se fazia acompanhado do intendente do município e do delegado do tenente da polícia mineira conhecido pelo apelido de "Pretinho". Os sentinelas mandaram que eles levantassem mãos ao alto e assim consentiram que se aproximassem para parlamentar.

OS CAMPONESES IMPÕEM SUAS REIVINDICAÇÕES

Ante a massa firme e combativa o inglês Carlitos tremia como vara verde. Os camponeses disseram-lhe o que queriam: prolongar o contrato de arrendamento por mais 5 anos e pagar apenas 20% de colheita como arrendamento. O inglês prometeu que assinaria um novo contrato, nessas condições. Falou-lhe no dia seguinte, no cartório de Canápolis. Pediu, ainda, que os camponeses parassem com a arranca do capim, com o que estes concordaram. Por sua parte, o intendente empenhou sua "palavra de honra" que os camponeses não sofreriam nenhuma violência, já que suas exigências eram justas. Em seguida, o inglês, o intendente e o delegado retiraram-se, escoltados pelas sentinelas.

Os camponeses reuniram-se para deliberar e, depois de discutirem algum tempo, resolveram que, no dia seguinte, todos compareceriam a Canápolis para assinar o novo contrato. Por falta de um melhor esclarecimento, os camponeses não souberam entrever, nas promessas do inglês e do prefeito, a cilada que estava sendo preparada contra eles.

LEIA, DIVULGUE E ASSINE PROBLEMAS

★ AÇÃO IMPERIALISTA CONTRA OS TRABALHADORES

A ORGANIZAÇÃO Inter-nacional do Trabalho, órgão que serve aos interesses do imperialismo anglo-americano nas questões trabalhistas, volta-se para a América Latina para aqui montar um chamado "Centro de ação para o reconhecimento de mão-obra à América Latina", com sede em São Paulo. Os objetivos da atuação do desmoralizado órgão do imperialismo inimigo abertos às reivindicações operárias e defensor do regime capitalista, são claros: fomentar a imigração dos trabalhadores europeus, para combater a sindicalização das massas na Itália, França Holandesa etc. e ao mesmo tempo negociar com esta oferta de mão-de-obra para a indústria e a lavoura, a fim de forçar a concorrência com a mão-de-obra nacional, cada dia mais disposta a lutar pelo aumento de salários e melhoria das condições de vida. Não temos dúvida, estratagemas, de que os trabalhadores estrangeiros e nacionais se confraternizaram na luta pelo salário, contra seus exploradores e contra essa agência de delatores e inimigos da classe operária.

★ A BI-TRIBUTAÇÃO

Tanto na Conferência das Bolsas como na de Comércio e produção, ambas efetuadas em Santos, insistem os imperialistas em votar recomendações contra a chamada bi-tributação dos lucros das empresas imperialistas. Vejamos uma empresa qualquer carregada do Brasil um milhão de cruzeiros de lucros. Deixa para pagar imposto de renda digamos 10%, e nos Estados Unidos terá de pagar mais 70% de impostos. Acham os magnatas que deve acabar a obrigação de pagar os 10% devidos ao Brasil. E fazem uma grande onda contra a bi-tributação. E a nós o que interessa? Simplesmente, acabar com essa drenagem de lucros, proibindo a saída de lucros, impondo tributos mais elevados de modo a compensar a exploração brutal das empresas estrangeiras. Na prática, dos frutos da exploração de nosso povo, uma boa parte vai diretamente sustentar o aparelho estatal ianque, os planos de guerra, etc. Por isso, em lugar de acabar com a bi-tributação, o que é justo é aumentar o imposto de renda sobre os lucros imperialistas e impedir assim a saída de tantos bilhões de cruzeiros anuais de nosso país para Wall Street.

★ NEGOCIATA DO SR SILVEIRINHA

O Sr. Guilherme da Silveira, ministro da Fazenda da ditadura, ordenou o regate "ao par" de títulos da dívida pública brasileira na Inglaterra, para isso gastando os saldos comerciais que existiam em Londres. Depois da compra do ferro velho de Leopoldina, S. P. R., etc., investem agora sobre o resto das libras que temos em Londres. Na diferença entre a cotagem dos títulos nas Bolsas e o preço "ao par" pago pelo Brasil, calcula-se que Silveirinha e seus associados deverão embolsar centenas de milhões de cruzeiros.



Os bravos camponeses de Canápolis
sunto foi debatido. Na última assembléia ficou resolvido, por maioria, que a solução era os camponeses arrancarem o capim que o inglês havia mandado plantar entre os arroçais, a fim de impedir que o gado fosse solto na plantação. Ao mesmo tempo, os camponeses não abandonariam a terra e mandariam avisar ao gerente da fazenda que, dali por diante, só pagariam um arrendamento de 20%.
Inicialmente, os dirigentes

fundários, notadamente do conhecido "grileiro" e milionário Jeremias Lunardelli. Este "taturá" passou a reclamar as terras dos camponeses como sua propriedade. De início, procurou empregar métodos "suaves" para roubá-las dos camponeses. Por intermédio de seus advogados, prometeu pagar aos lavradores as benfeitorias que tinham feito nas terras, depois que eles as abandonassem. Os camponeses não caíram no conto do vigário. Recusaram-se a deixar suas roças.

(Conclui na 11ª Pag.)

A Tirania de Dutra - Negociatas e Escandalos

PALAVRAS DE PRESTES

"Lutar contra esse governo de fome e terror policial, anti-democrático e de traição nacional, é nos dias de hoje o dever sagrado de todo patriota e particularmente dos trabalhadores, que não podem assistir em silêncio e de braços cruzados à degradação, à miséria e a fome de suas famílias. É o dever da mulher brasileira que quer a paz e não a guerra imperialista em que serão sacrificados seus filhos, o dever dos intelectuais progressistas e de todos os verdadeiros democratas".

NAO temos a pretensão de exgotar o assunto das negociatas nesta reportagem.

As negociatas durante a ditadura de Dutra se tornaram rotina, estão integradas na própria "administração". Os homens que ocupam os mais altos cargos publicos são negociatas e nada mais.

Além dos negociatas e escandalos aqui destacados, existem outras que podemos enumerar sem detalhes:



A) — A negociata da herança jacente da família Cantinho, de São Paulo, na qual estiveram envolvidos o ex-interventor paulista Macedo Soares e o primeiro ministro da Justiça de Dutra, Carlos Luz. O fato é que o Tesouro Nacional foi lesado em 100 milhões de cruzeiros por uma "lei" especial para o caso da herança Cantinho. Entre os intermediários mais conhecidos no escabroso negócio figura o advogado administrativo e redator-chefe do "Diário Carioca" Danton Jobim.

B) — O "caso Borcioni". — Tratava-se de um negócio de vagões para transporte de madeira, os quais deveriam ser obtidos do Ministro da Viação Clovis Pestana mediante a gorjeta de 600 mil cruzeiros dos interessados no fornecimento do material. Entre os personagens envolvidos e cujos nomes foram denunciados pela imprensa figura o tabelião Hugo Ramos, irmão do Vice-presidente da República Nereu Ramos. Borcioni acabou processado.

C) — Há também diversas desapropriações escandalosas no governo Dutra, entre as quais a mais conhecida é a de um terreno no Estado do Rio, para o qual a Câmara Federal votou, a pedido do governo, a verba de 12 milhões de cruzeiros, quando o terreno havia custado na véspera 3 milhões de cruzeiros. Nesse caso está envolvido o ex-Ministro da Agricultura Daniel de Carvalho.



GOIAS

Com a presença de delegações de 16 municípios do Estado reuniu-se em Anápolis o I Congresso dos Trabalhadores Goianos aprovando resoluções relativas à luta pela paz e pelas reivindicações mais urgentes de cada setor profissional. A presidente de honra do conclave foi conferida aos saudosos combatentes da causa do proletariado Jaime Calado, William Gonçalves Zélia Magalhães.

BÁHIA

Novo e vigoroso comício realizou-se em Salvador, exigindo a proibição da bomba atômica. Reunidos no bairro de São Caetano, após animada festa popular, centenas de patriotas assinaram o apelo do Comité Mundial dos Partidários da Paz contra a bomba atômica, aplaudindo calorosamente os oradores que os conclamavam à luta contra os fatores de guerra.

SÃO PAULO

Está circulando na capital e em varios pontos do Estado uma "corrente" pela proibição da bomba atômica. Em linguagem simples, em forma de carta, concita os destinatários à luta pela paz, recomendando que sejam tiradas três cópias e enviadas a conhecidos e amigos.

PARANÁ

A Câmara Municipal de Curitiba aprovou por unanimidade uma moção de protesto contra a "lei de segurança", que será encaminhada ao Senado, por decisão da mesma Casa.

ESTADO DO RIO

A seção fluminense da Liga Brasileira de Defesa das Liberdades Democráticas divulgou um manifesto denunciando o clima de terror de que se cercou o governo com a finalidade de impedir as comemorações do dia 1.º de Maio. O documento cita prisão e espancamentos de trabalhadores, inclusive a prisão de um vereador em Petropolis, protestando contra essas violações.

1 O ESCANDALO DAS REFINARIAS

O "ESCANDALO das refinarias" marcou o governo de Dutra como um ato de demagogos, negociatas e traidores dos interesses nacionais em favor dos trustes petrolíferos norte-americanos.

A questão das refinarias surgiu quando a campanha popular em defesa do petróleo atingia o auge, mobilizando as mais amplas massas em todo o país contra qualquer concessão aos monopólios dos Estados Unidos, que armavam o bote sobre as nossas jazidas.

Dois grupos surgiram propondo-se instalar duas grandes refinarias, uma no Rio e outra em São Paulo. A imprensa das classes dominantes, numa campanha financiada diretamente pela Standard Oil, começou então a falar na "solução Dutra" para o problema do petróleo.

Cedo, porém, desmascarou-se a farsa criminosa. Ficou evidenciado que os dois grupos — Soares Sampaio e Dant Jobim — não passavam de testas de ferro da Standard Oil e da Gulf Oil Company, dos Estados Unidos.

A esses senhores a ditadura

de Dutra, através de seus Ministros ligados à Standard Oil (Morvan Dias de Figueiredo, Correia e Castro e Daniel de Carvalho, respectivamente, então, Ministros do Trabalho, da Fazenda e da Agricultura) fez as concessões mais imorais para que vencessem a "concorrência" aberta para instalação das duas refinarias.

2 ADROALDO M DA COSTA — Negociata do Arroz

VERDADEIRO ESCANDALO nacional foi a negociata do arroz empreendida em 1948 pelo então ministro da Justiça, Adroaldo Mesquita da Costa. Numa época em que as exportações de arroz estavam proibidas, o sr. Adroaldo conseguiu uma licença especial de exportação de 20.000 sacas para a firma JERDAL, de Porto Alegre, a qual pertence através de seu filho Carlos Leite Costa.

A denuncia da negociata, que prejudicou seriamente os demais exportadores e beneficiou os familiares do Ministro e seu grupo, foi denunciada inicialmente pelo Boletim de Exportação de Pelotas e em seguida levada à Assembléa Estadual do Rio Grande do Sul e finalmente à Câmara Federal.

RESULTADO: O ARROZ, QUE NO INICIO DO GOVERNO DE DUTRA CUSTAVA 2,80 O QUILO, CUSTA HOJE CR\$ 7,50, ISTO É, SUBIU 168 POR CENTO!



a sede da União Nacional de Estudantes, o fechamento do restaurante da UNE, o massacre de jovens que lutam pela paz, e, por último, a iniciativa de aumentar as taxas e anuidades escolares.

Mariani é um digno representante de apodrecidas classes dominantes e, particularmente, da "eterna vigilância" da UDN.

3 CLEMENTE MARIANI — Cambio Negro de Automoveis

É UM DOS mais notórios negociatas do governo ditatorial de Dutra.

A mais conhecida negociata de Mariani é o mercado negro de automoveis, feita através da CIRB (Companhia de Imóveis e Representações Brasileira), da qual se utilizou para tirar proveito das inúmeras facilidades que lhe proporcionava seu cargo de Ministro da Educação.

Segundo denúncias documentadas surgidas na própria imprensa das classes dominantes, Mariani e seus sócios lucraram milhões e milhões de cruzeiros no negócio ilícito de automoveis e outros carros importados dos Estados Unidos e fornecidos a repartições do Governo.

Como Ministro da Educação, é conhecida a campanha demagógica de "educação de adultos", que tem sido outra fonte de favoritismo a aflhados.

Na sua gestão ocorreram os mais odiosos assaltos policiais

4 HONORIO MONTEIRO Favorece a alta do açúcar

PARA o sr. Honório Monteiro a pasta do Trabalho tem sido também um trampolim para favorecer interesses de grupos patronais. Neste sentido, aliás, segue o sr. Honório Monteiro a trilha de seus antecessores naquele Ministério. Nem podia ser diferente, uma vez que o sr. Monteiro é também um típico representante da oligarquia paulista, dos Macedo Soares, Toledo Piza, Junqueira, Marrazzo, Vidigal, Silva Prado e companhia, aos quais está ligado, através da Com-Editora Renascença, a cujo panha Geral de Electricidade da qual é diretor e da Conselho Fiscal pertence.

Uma vez chegado ao Ministério, os produtores de açúcar de São Paulo conseguiram com o sr. Honório Monteiro o mais escandaloso aumento de preços já registrado de uma só vez em qualquer tempo: de 1 cruzeiro e 20 centavos em quilo! Esse aumento representava 30% sobre o preço em vigor.

Ao mesmo tempo, o sr. Honório Monteiro condenava e açoitava a polícia contra operários que reivindicavam 20% de aumento de salários.

Não é por acaso que durante o governo Dutra o preço do quilo de açúcar para consumo interno passou de Cr\$ 1,60 em 1946 para Cr\$ 4,10 em 1950, um aumento de 156%.

5 O CAFÉ — UM PULO DE 400% Obra do Ministro do Trabalho

É conhecido o escandalo do aumento do preço do café logo no inicio do governo ditatorial e anti-popular de Dutra. Ninguém ignora que as primeiras altas nesse gênero de primeira necessidade foram propiciadas pelo ex-Ministro Morvan Figueiredo, então Ministro do Trabalho.

Numa reunião secreta, Morvan acertou as primeiras medidas para majoração do preço do café. Estava no seu papel de representante dos latifundiários paulistas, dos cafeicultores e comerciantes de café. Denunciado pela imprensa, desafiado a provar o contrário do que foi divulgado na época, inclusive diálogos que manteve com os cafeicultores e comerciantes, Morvan se manteve em silêncio. Mas o café em nosso país passou, no governo calamito-

so de Dutra, a artigo de luxo para as grandes massas. Seu consumo nos últimos tempos caiu em nosso país em mais de 50%.

Não há duvida, porém, que os magnatas do café multiplicaram muitas vezes seus superlucros. Certamente, jamais se assistiu a tamanho escandalo, passando o preço do café a Cr\$ 23,40 o quilo quando em 1946 custava Cr\$ 4,70.



6 A ILHEUS — CONQUISTA: 100 milhões de gorjeta

É finalmente o caso da Estrada de Ferro Ilhéus-Conquista, ferro velho comprado pelo governo Dutra a magnatas britânicos. No balanço da empresa publicado em Londres figurou a verba de 100 milhões de cruzeiros destinada ao suborno de destacados funcionários do governo Dutra que haviam

si do intermediários na transação. Esse balanço foi publicado pelo "Financial Review" de Londres e no Brasil foi instaurado um desses celebres processos que jamais chegam ao fim e encobrem sempre os responsáveis, porque os responsáveis são invariavelmente senhores da alta roda.



Três importantes manifestações coletivas se vêm juntar às declarações públicas de várias personalidades brasileiras pedindo a proibição absoluta e imediata da bomba atômica. São elas: a declaração de princípios do III Congresso de Escritores há pouco reunido em Salvador, a moção dirigida à ONU pela assembleia geral da Associação Brasileira de Imprensa realizada há semana passada e o manifesto de patriotas gaúchos, lançado em grande ato público em Porto Alegre, no qual figuram as assinaturas de destacados representantes da vida política e cultural do Rio Grande do Sul.

Os escritores brasileiros, em sua declaração de princípios, "proclamam sua vontade de lutar pela interdição dessa arma de agressão e extermínio (a bomba atômica) e pela conclusão de um entendimento entre as principais potências que integram a ONU". E os jornalistas brasileiros através de sua entidade máxima, dirigem-se à ONU conclamando-a "a redobrar seus esforços no sentido de colocar fora de lei a arma atômica" e a que, "com o apoio da opinião mundial, proclame solenemente que o país a empregar em primeiro lugar a arma atômica, não importa em que circunstâncias, cometerá um crime contra a humanidade e será responsável pelas consequências daí decorrentes".

DIVERSAS POSSIBILIDADES DA CAMPANHA

A campanha contra a bomba atômica, que de logo encontrou a adesão de figuras políticas das mais diversas classes sociais como o ex-ministro Osvaldo Aranha, os deputados José Augusto, Café Filho, padre Medeiros Neto, Lino Machado, Flores da Cunha, do senador Kersinaldo Cavalcanti, dos vereadores cariocas Breno da Silveira e Lígia Bastos, do antigo procurador da República, prof. Themístocles Cavalcanti, de deputados estaduais e conhecidos escritores e cientistas, recebe agora, pois, o apoio de prestigiosas organizações de massas, como a A. B. D. E. e a A. B. I.

É isto é mais um exemplo de sua amplitude e das inúmeras possibilidades que traz de uma profunda mobilização de quase todos os setores da vida nacional numa cruzada pa-

Assinar, Ainda Hoje, A Declaração de Estocolmo

- 1 - ADESAO DOS ESCRITORES E JORNALISTAS A GRANDE CAMPANHA QUE EMPOLGA A HUMANIDADE.
- 2 - EXPERIENCIAS POSITIVAS DA CAMPANHA NO BRASIL.
- 3 - NOVAS INICIATIVAS QUE PODEMOS ADOPTAR.
- 4 - PRECISAMOS RAPIDAMENTE DE MILHOES DE ASSINATURAS NO MANIFESTO DOS PARTIDARIOS DA PAZ.

ra tornar impossível o extermínio em massa de cidades e populações, para reforçar e alargar imensuravelmente as fileiras do movimento dos Partidários da Paz.

Na realidade qualquer que seja a associação ou a pessoa isolada a que nos dirijamos no sentido de exigir a proibição da arma atômica formará, sem hesitação, ao nosso lado, nesta campanha do mais alto sentido humanitário. Para isso é necessário que se multipliquem aos milhares as iniciativas que estão sendo tomadas por todo o país que se criem outras novas que alertemos a todo o povo para a necessidade de empreender, imediatamente, a luta contra a arma execrável de terror e destruição.

ALGUMAS EXPERIENCIAS POSITIVAS

Já podemos apontar algumas iniciativas importantes e positivas, tomadas no Brasil, na campanha pela proibição da arma atômica. Destaca-se a iniciativa dos jornais da imprensa popular, de um lado, entrevistando conhecidas personalidades sobre o assunto e, de outro, publicando permanentemente em suas páginas o apelo de Estocolmo, conclamando seus leitores a assiná-lo, conjuntamente com seus parentes e amigos, e a enviá-lo à sua redação. As redações do jornal "Imprensa Popular" e do nosso próprio estão chegando centenas de assinaturas para o manifesto dos Partidários da Paz.

Outra iniciativa é a já apanhada anteriormente das manifestações da A. B. I. e da A. B. D. E. Os partidários da Paz devem procurar, em todas as assembleias de massas — nas associações culturais, sindicais, religiosas, camponesas, juvenis, etc. — conseguir a aprovação de moções idênticas de apoio à declaração da terceira reunião plenária do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

TOMAR NOVAS INICIATIVAS

Mas há um grande número de novas iniciativas, provadas pela experiência mundial da luta em defesa da Paz, cuja aplicação se torna urgente em nosso país, na campanha con-

tra a bomba atômica. Assim, é necessário que cada partidário da Paz tire uma ou várias cópias da declaração de Estocolmo e, na fábrica ou na repartição em que trabalhe, obtenha de seus companheiros o maior número possível de assinaturas, enviando esta cópia assinada para os jornais da imprensa popular para a Organização Brasileira de Defesa da Paz ou para o Centro de Defesa do Petróleo.

Os Partidários da Paz podem e devem, também, organizar comandos — principalmente com a participação de mulheres e de jovens — que percorram determinados bairros indo de casa em casa, batendo de porta em porta e convencendo a cada morador do local da necessidade de lu-

tar contra a bomba atômica e de assinar a declaração de Estocolmo.

Os partidários da Paz, organizadamente, podem e devem fazer o que fazem, atualmente, os partidários da Paz, na Itália. Devem organizar numerosa comissão de massas que visite as Câmaras Municipais, as Assembleias Legislativas Estaduais e os prédios municipais, exigindo dos mesmos que se pronunciem pela proibição da bomba atômica e por um acordo geral entre as grandes potências. Para isto, é evidente, precisa-se preparar manifestações de massas visorosas, que pressionem estes organismos legislativos.

Mas, todas as iniciativas, na luta contra a bomba atômica devem ter por objetivo "organizar" o povo em defesa da Paz, criando comissões de partidários da Paz, em cada fábrica, cada bairro, cada repartição pública, cada fazenda, vila e município.

ASSINAR HOJE MESMO A DECLARAÇÃO DE ESTOCOLMO

É desta maneira que poderemos atender ao recente apelo de Luiz Carlos Prestes, publicado em nosso número 48, e no qual o grande líder de nosso povo convida todos os patriotas e democratas a, "sem perder um instante... conseguir o maior número de assinaturas junto aos seus amigos, às suas famílias, nas fábricas, nos bairros, nas repartições públicas, nas escolas, de casa em casa, para este apelo veemente lançado pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz, na reunião de Estocolmo:

"Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações.

"Exigimos o estabelecimento de um controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição.

"Consideramos que o governo que primeiro utilizar, contra qualquer outro país, a arma atômica, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra".

Esta é a nossa tarefa de honra: hoje mesmo, devemos assinar e conseguir novas assinaturas para esta declaração para que nunca mais se repita o crime hediondo de Hiroshima e Nagasaki.



DOIS MUNDOS



URSS

1 - PLANO SOVIETICO: "Parágrafo 4 — Cada país terá plena liberdade de empregar a energia atômica produzida em seu território para fins pacíficos". Enquanto, o projeto soviético estimula, o projeto americano entrava o progresso dos demais países.

2 - A União Soviética, ao contrário, pleiteia perante a ONU o mais amplo desenvolvimento da energia atômica para fins pacíficos — industriais e outros — não somente na própria URSS, mas em todos os países, beneficiando cada povo.

3 - PLANO SOVIETICO: "Parágrafo 5 — A pesquisa científica é livre e "SEM RESTRIÇÃO". Entretanto, a Comissão Internacional de controle supervisionará "a execução da convenção sobre a interdição das armas atômicas" e impedirá "a utilização da energia atômica para fins militares". O plano soviético prevê a mais rigorosa proibição da energia atômica para a guerra.

EE. UU.

1 - PLANO AMERICANO: "O organismo internacional limitará a cota-parte de energia atômica autorizada aos diversos países para uso industrial. Controlará todas as indústrias (em todos os países) que tenham relação direta com a energia nuclear."

2 - Como se vê da citação acima do plano norte-americano (Plano Baruch), os Estados Unidos visam controlar inteiramente o emprego da energia nuclear na URSS, temendo o aumento vertiginoso da produção agrícola e industrial soviética.

3 - PLANO AMERICANO: "Parágrafo 5 — O organismo internacional, sob o pretexto de que é preciso "colocar em primeiro lugar a ciência atômica", a fim de "poder impedir toda utilização abusiva da energia atômica", dirigirá as pesquisas científicas, tanto para fins destrutivos como pacíficos". O plano americano prevê sempre a energia atômica para a guerra.

CAPITULO X

LUTA PELA INDUSTRIALIZAÇÃO SOCIALISTA DO PAIZ (1926-1929)

Marx e Engels nos deixaram só um esquema das transformações que devia sofrer a sociedade capitalista depois da conquista do Poder pelo Proletariado. No "Manifesto Comunista", Marx e Engels enumeram as medidas que o proletariado socialista triunfante levará à prática. Este programa dos comunistas, antes da conquista do Poder pela classe operária da Rússia em 1917, não podia ser aplicado em nenhuma parte. A breve existência da Comuna de Paris não deu à classe operária da França a possibilidade de pôr em prática aquele programa, se bem que a Comuna já tivesse começado a realizar uma série de medidas tendentes a transformar radicalmente o regime social.

Os primeiros anos de existência do Poder dos Soviets deram a possibilidade de empreender toda uma série de medidas radicais que minavam as bases das classes exploradoras: a nacionalização da terra e sua entrega em usufruto aos camponeses,



o camarada STALIN

por B. YAROSLAVSKI

neses, a nacionalização de fábricas e oficinas, meios de transporte, poços e minas, a nacionalização dos bancos.

Não obstante, nos primeiros anos de existência do Poder dos Soviets, tendo em vista a guerra civil, a execução do plano de construção das bases da economia socialista teve que ser adiado. Este plano só estava traçado em linhas gerais, de uma parte, no Programa do Partido Bolchevique aprovado no VIII Congresso do P. C. (b) da Rússia, e, de outra, nos artigos de Lenin, ditados por ele em janeiro e março de 1923, quando a grave enfermidade

já aproximava o fim das suas horas de vida. Estes artigos, intitulados "Folhas do Diário", "Sobre a Cooperação", "De Nossa Revolução", "Como reorganizar a Inspeção Operária e Camponesa", "Mais vale menos, porém melhor", têm um caráter programático. Lenin desenvolveu nelas seu plano de cooperação, traçando um plano geral de luta pela reconstrução capitalista da economia nacional, pela industrialização e a coletivização. Lenin indicava que, com a ditadura do proletariado, quando todos os grandes instrumentos de produção se encontram em mãos do Estado Soviético e na condição de que os camponeses sejam dirigidos pelo proletariado,

"só a cooperação traz em si o necessário para a construção da sociedade socialista completa."

O que faltava, então, ao Estado Soviético? Faltava-lhe, como dizia Lenin, a civilização, o nível necessário de cultura.

"Devemos procurar construir um Estado no qual os operários continuem dirigindo os camponeses, conservem a confiança dos camponeses e fazendo as maiores economias, eliminem de suas relações sociais os vestígios de todo o supérfluo".

Lenin indicava que não tínhamos de onde esperar ajuda, que devíamos encontrar dentro do país os meios necessários para a sua industrialização, para a sua eletrificação, em parte às expensas da máxima economia de recursos.

"Procurar que o economizado, mesmo o mínimo, seja invertido no desenvolvimento de nossa grande indústria de construção de máquinas, no desenvolvimento da eletrificação, da extração da turfa por meios hidráulicos, da construção do Volkostroi, etc.

"Nisso e somente nisso reside nossa esperança. Só então teremos a possibilidade... (Conclui na 11ª Pág.).